

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO DE NUTRIÇÃO**



**MANUAL COMO FERRAMENTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE**  
**FEIRA AGROECOLÓGICA EM LOCAL DE TRABALHO**

**CRISLANE SANTOS BERNARDO DA SILVA**

**SUSANA GLÓRIA DOS SANTOS**

**MACEIÓ - ALAGOAS**

**2024**

CRISLANE SANTOS BERNARDO DA SILVA

SUSANA GLÓRIA DOS SANTOS

**MANUAL COMO FERRAMENTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE  
FEIRA AGROECOLÓGICA EM LOCAL DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Nutrição da Universidade  
Federal de Alagoas como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thatiana Regina Favaro

**MACEIÓ - ALAGOAS**

**2024**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4–661

S586m

Silva, Crislane Santos Bernardo da.

Manual como ferramenta para implementação de feira agroecológica em local de trabalho / Crislane Santos Bernardo da Silva, Susana Glória dos Santos. - 2024.  
80 f : il.

Orientadora: Thatiana Regina Favaro.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Nutrição. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 45-54.

Apêndices: f. 55-80.

1. Agricultura sustentável. 2. Alimentos orgânicos. 3. Promoção da saúde alimentar e nutricional. 4. Segurança alimentar. I. Santos, Susana Glória dos. II. Título.

CDU: 612.3

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que estão envolvidos no fortalecimento da Soberania Alimentar e aos que constroem e lutam pela Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. Queremos também prestar nossa dedicatória a todos aqueles que continuam batalhando por uma alimentação adequada e saudável, sustentável e socialmente justa.

## AGRADECIMENTO

Este trabalho é o resultado de anos de intenso esforço, dedicação e crescimento pessoal, durante os quais pudemos contar com a indispensável ajuda de Deus Jeová, assim como o apóstolo João expressou, *"Tu és digno, Jeová e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder; porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas"* (Apocalipse 4:11), de igual modo, as faço.

Contamos também com o suporte inestimável de nossos familiares, que foram fundamentais para nos mantermos engajados em nossas atividades acadêmicas. Contamos com o apoio dos nossos amigos, que sempre estiveram prontos para celebrar nossas conquistas. A todos vocês, nosso sincero agradecimento por fazerem parte dessa jornada conosco.

Queremos expressar nossa sincera gratidão aos professores que fizeram parte da nossa jornada na Faculdade de Nutrição. Especialmente à professora Thatiana Favaro, pela orientação, atenção, disponibilidade e pela oportunidade de aprendizado que tivemos com essa experiência.

Também gostaríamos de agradecer imensamente a toda equipe da Coordenação Técnica de Promoção e Educação em Saúde. Em particular, a Adriana Paffer e a Kelly Barros, por nos proporcionarem um ambiente de estágio agradável e enriquecedor para o nosso desenvolvimento profissional.

*“Eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o  
que me cerca, eu não me preservo.”*

José Ortega y Gasset

SILVA, C. S. B.; SANTOS, S.G. MANUAL COMO FERRAMENTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE FEIRA AGROECOLÓGICA EM LOCAL DE TRABALHO. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Nutrição). Maceió: Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, 2024.

## RESUMO

A Promoção da Saúde (PS) trabalha na produção da saúde em nível pessoal e coletivo, sendo primordial uma articulação intra e intersetorial para evitar exposição aos determinantes que causam adoecimento, tendo como uma das suas prioridades a serem tratadas a promoção da alimentação adequada e saudável e o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, optar por uma alimentação saudável significa privilegiar alimentos in natura e evitar produtos ultraprocessados e priorizar um sistema alimentar sustentável e justo. Por sua vez, o sistema alimentar agroecológico atende aos critérios para garantir uma alimentação adequada e saudável promovendo saúde para os produtores e para a população, preservando a biodiversidade. Assim, é possível analisar os ambientes que têm o potencial de promover saúde por intermédio da oferta de uma alimentação adequada, saudável e sustentável. Nesse contexto, percebe-se que os locais de trabalho estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e que a interação entre empresa e colaboradores gera uma relação de dependência levando-as a passar uma parte significativa de seu tempo no ambiente profissional, no qual a OMS orienta que ações e iniciativas devem ser tomadas para criar um ambiente de trabalho saudável e promotor de saúde. Diante disso, o trabalho traz como objetivo geral a elaboração de um manual para implementação de feira agroecológica em local de trabalho. A metodologia segue como estudo de delineamento observacional, descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da prática acadêmica realizada ao longo do estágio supervisionado de caráter obrigatório na área de Saúde Pública, do curso de graduação em Nutrição, na Universidade Federal de Alagoas. O estudo foi estruturado com base no plano de ação executado durante o estágio, o qual tratou-se da implantação de uma feira agroecológica na Secretaria Municipal de Saúde, localizada no Centro de Maceió. Diante disso, constatou a importância de ter uma feira agroecológica em local de trabalho, à vista disso, o trabalho propõe produzir um manual, através da plataforma digital Visme, contendo o detalhamento de como implementar uma feira agroecológica em local de trabalho, com um formato de instrução com o passo a passo necessário para a realização da feira, além disso, também aborda as vantagens dessa prática para a promoção da saúde, valorização de práticas

sustentáveis e desenvolvimento econômico da região. Assim, o manual visa proporcionar uma maior acessibilidade em quantidade e qualidade a alimentos com alto teor nutritivo e livre de contaminantes, favorecer a conservação dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade e a redução dos impactos ambientais através do incentivo à agricultura sustentável, como também visa propagar ações de Educação Alimentar e Nutricional e desenvolver espaços de integração entre os trabalhadores.

**Palavras-chave:** Agricultura sustentável; Alimentos orgânicos; Promoção da Saúde; Segurança alimentar; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional.

SILVA, C. S. B.; SANTOS, S.G. MANUAL AS A TOOL FOR IMPLEMENTING AN AGROECOLOGICAL FAIR IN THE WORKPLACE. Course Conclusion Paper (Undergraduate Course in Nutrition) - Faculty of Nutrition, Federal University of Alagoas, Maceió, 2024.

## **ABSTRACT**

Health Promotion (PS) works to produce health at a personal and collective level, with intra- and intersectoral coordination being essential to avoid exposure to the determinants that cause illness, with one of its priorities to be addressed being the promotion of adequate and healthy nutrition and sustainable development. Therefore, opting for a healthy diet means favoring fresh foods and avoiding ultra-processed products and prioritizing a sustainable and fair food system. In turn, the agroecological food system meets the criteria to guarantee adequate and healthy food, promoting health for producers and the population, preserving biodiversity. Thus, it is possible to analyze environments that have the potential to promote health through the provision of adequate, healthy and sustainable food. In this context, it is clear that workplaces are increasingly present in our daily lives and that the interaction between companies and employees generates a relationship of dependence, leading them to spend a significant part of their time in the professional environment, in which the WHO advises that actions and initiatives must be taken to create a healthy and health-promoting work environment. Therefore, the general objective of the work is to prepare a manual for implementing an agroecological fair in the workplace. The methodology follows an observational, descriptive study, of the experience report type, based on academic practice carried out during the mandatory supervised internship in the area of Public Health, of the undergraduate course in Nutrition, at the Federal University of Alagoas. The study was structured based on the action plan carried out during the internship, which involved the implementation of an agroecological fair at the Municipal Health Department, located in the center of Maceió. In view of this, the importance of having an agroecological fair in the workplace was noted. In view of this, the work proposes to produce a manual, through the Visme digital platform, containing details on how to implement an agroecological fair in the workplace, with a format instructions with the step-by-step instructions needed to hold the fair, in addition, it also addresses the advantages of this practice for promoting health, valuing sustainable practices and economic development in the region. Thus, the manual aims to provide greater accessibility in quantity and quality to foods with a high nutritional content

and free from contaminants, favor the conservation of natural resources, the preservation of biodiversity and the reduction of environmental impacts by encouraging sustainable agriculture, as well as aims to propagate Food and Nutrition Education actions and develop spaces for integration between workers.

**Keywords:** Sustainable agriculture; organic foods; Health promotion; Food safety; Promotion of Food and Nutritional Health.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama representativo da estrutura do manual .....	40
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABRAS</b>	Associação Brasileira de Supermercados
<b>CEASA</b>	Centrais de Abastecimento
<b>COPES</b>	Coordenação Técnica de Promoção e Educação em Saúde
<b>DVS</b>	Diretoria de Vigilância em Saúde
<b>FAO</b>	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
<b>FLV</b>	Frutas, Legumes e Verduras
<b>GM</b>	Gabinete do Ministro
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ICM</b>	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias
<b>IDEC</b>	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
<b>IPEA</b>	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
<b>IVC</b>	Imposto sobre Vendas e Consignações
<b>MAPA</b>	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OAC</b>	Organismo de Avaliação da Conformidade Orgânica
<b>OCS</b>	Organização de Controle Social
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>OPAC</b>	Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade
<b>ORGANIS</b>	Conselho Brasileiro de Produção Orgânica e Sustentável
<b>PAG</b>	Plano de Ação Global
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PND</b>	Plano Nacional de Desenvolvimento
<b>PNPS</b>	Política Nacional da Promoção da Saúde
<b>POF</b>	POF Pesquisa de Orçamento Familiar
<b>PS</b>	Promoção da Saúde
<b>SAN</b>	Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SMS</b>	Secretaria Municipal de Saúde
<b>UFAL</b>	Universidade Federal de Alagoas
<b>VIGITEL</b>	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	18
2.1 ORIGEM DAS FEIRAS LIVRES E SUA EVOLUÇÃO NA HISTÓRIA .....	18
2.2 HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE NO BRASIL .....	20
2.3 HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE EM MACEIÓ.....	21
2.4 HISTÓRIA DA FEIRA AGROECOLÓGICA .....	22
2.5 SUPERMERCADOS E SEU IMPACTO NAS FEIRAS.....	29
2.6 ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS AGROECOLÓGICOS .....	31
2.7 AMBIENTE ALIMENTAR .....	34
<b>3. MÉTODOS</b> .....	38
3.1 DESENHO E LOCAL DO ESTUDO .....	38
3.2 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO MANUAL.....	39
3.2.1 <b>Sistematização do conteúdo</b> .....	39
3.2.2 <b>Seleção das ilustrações</b> .....	39
3.2.3 <b>Critérios editoriais utilizados</b> .....	39
3.2.4 <b>Composição do manual</b> .....	40
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	40
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICE</b> .....	55
APÊNDICE A - MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DE FEIRA AGROECOLÓGICA NO LOCAL DE TRABALHO .....	55

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde é um bem fundamental à vida e a dignidade humana, a qual foi fortalecida pela Constituição Federal, no artigo 196, como direito de todos, ampliando a saúde para um alcance universal e igualitário com o propósito de promoção, proteção e recuperação da saúde, de modo que possibilita que a saúde perpassa em todos os espaços sociais da vida cotidiana (BRASIL, 2006).

Na contribuição deste direito o Ministério da Saúde (MS) institucionalizou a Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS), outorgada através da Portaria MS/GM número 687, do dia 30 de março de 2006, haja vista, desde meados da década de 1990, a promoção da saúde veio conquistando importância nas discussões políticas institucionais brasileira, ganhado espaço na agenda governamental no Brasil (SILVA; BAPTISTA, 2015).

Diante desta política, há uma reiteração acerca dos manejos da saúde pública, não limitando-a a tratamentos de doenças ou reabilitação, todavia a PNPS prioriza às intervenções de prevenção e promoção da saúde, com enfoque nas modificações de agentes prejudiciais à vida, a qual age interferindo para o surgimento da desigualdade e vulnerabilidade no âmbito da coletividade (BRASIL, 2012).

De igual modo, a Promoção da Saúde (PS) trabalha na produção da saúde em nível pessoal e coletivo, sendo primordial uma articulação intra e intersetorial para evitar exposição aos determinantes que causam adoecimento, beneficiando dessa forma para obter qualidade de vida e bem estar (SILVA; BAPTISTA, 2001).

A PNPS dispõe de alguns objetivos, assim como, temas prioritários a serem efetivados. Tendo como principal objetivo propiciar a equidade, disseminar a qualidade de vida, melhorar a condição e o modo de viver, reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde. Em relação às prioridades a serem tratadas pela PNPS, compreende as seguintes temáticas: formação e educação permanente; alimentação adequada e saudável; práticas corporais e atividade física; enfrentamento ao uso de tabaco e seus derivados; enfrentamento do uso abusivo de álcool e de outras drogas; promoção da mobilidade segura; promoção da cultura da paz e dos direitos humanos e promoção do desenvolvimento sustentável. Dentre os temas prioritários, os quais se destacam para o presente trabalho são: alimentação adequada e saudável e a promoção do desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2018).

A alimentação representa uma das atividades mais cruciais para os seres humanos, não apenas por fornecer ao corpo tudo o que ele precisa, mas também por ser um fenômeno sociocultural de grande relevância. Dessa forma, optar por uma alimentação saudável

significa privilegiar alimentos in natura e evitar produtos ultraprocessados e priorizar um sistema alimentar sustentável e justo. Por sua vez, o sistema alimentar agroecológico atende aos critérios para garantir uma alimentação adequada e saudável, haja vista, sua abordagem de cultivo, orgânico e/ou ecológico, resulta em alimentos de maior qualidade nutricional e sanitária, promove saúde para os produtores e para a população, produz mais alimento com menos recursos, preserva os recursos naturais e a biodiversidade e melhora a resiliência dos agricultores rurais, desta forma beneficia os consumidores, os produtores e o meio ambiente (SILVA *et al.*, 2023).

O encurtamento das cadeias de comercialização dos alimentos agroecológicos proporcionado através de cooperativas, grupos e feiras fortalece os agricultores familiares ao alterar a forma de distribuição dos alimentos. Sem intermediários, essa prática promove uma proximidade entre produtores e consumidores, garantindo uma remuneração mais justa e evitando imposições comerciais injustas, como aquelas impostas pelas grandes redes varejistas. Além disso, possibilita um maior acesso da população a uma ampla variedade de alimentos naturais, reduzindo perdas e desperdícios, além disso valoriza a comida regional e tradicional, essas iniciativas resgatam a importância cultural desses alimentos, essenciais para garantir uma alimentação adequada e saudável (SILVA *et al.*, 2023).

Contudo vivenciamos, ao longo do tempo, mudanças no padrão do consumo alimentar da população, em virtude das influências nas decisões de escolhas dos alimentos, uma vez que sofrem interferências multifatoriais, como urbanização, globalização, transição demográfica, renda per capita, valor dos alimentos, disponibilidade e acessibilidade dos alimentos, estrutura familiar, rotina diária, relações sociais, instabilidade psicossocial, história individual e personalidade (MORATOYA *et al.*, 2013).

Essa agregação de fatores vem ocasionando impactos na dieta da coletividade, instigando a substituição de alimentos, denominando transição alimentar. Outrora, a maior parte da sociedade habitava em espaços rurais o que contribuía para uma alimentação pautada em alimentos naturais, logo sua dieta continha grande consumo de frutas, verduras, legumes e proteínas de animais com baixo teor de gordura, favorecendo a extinção de patologias e colaborando para a diminuição das taxas de mortalidade. Com a imigração da população para a área urbana, com o avanço da industrialização e com evolução do sistema agrícola, este perfil alimentar foi substituído por alimentos com elevada densidade energética, ricos em açúcares livres e gordura saturada e baixo teor de micronutrientes e fibras, sendo estes alimentos processados e ultraprocessados, desencadeando um quadro de excesso calórico e deficiência de micronutrientes (MORATOYA *et al.*, 2013; SICHIERI, ROSELY, 2022).

Assim, é possível analisar os ambientes que têm o potencial de promover saúde por intermédio da oferta de uma alimentação adequada, saudável e sustentável. Nesse contexto, percebe-se que as instituições organizacionais empresariais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, ampliando-se à medida que demandamos da produção de produtos e/ou serviços que atendam às necessidades da sociedade. Estas empresas são formadas por colaboradores que atuam em conjunto, desempenhando funções e atividades que resultam em interações entre a empresa, a remuneração dos funcionários e sua mão de obra (NASCIMENTO, 2015).

A interação entre empresa e colaboradores gera uma relação de dependência, em que o trabalho desempenha um papel central na vida das pessoas, levando-as a passar uma parte significativa de seu tempo no ambiente profissional. A atenção voltada para a qualidade de vida dentro desse contexto tem sido cada vez mais destacada, atraindo o interesse da OMS, que estabeleceu um modelo para orientar ações e iniciativas que visam criar um ambiente de trabalho saudável e promover a saúde. Esse modelo inclui quatro áreas críticas: recursos pessoais em saúde, prática de atividades físicas e promoção da saúde mental e familiar. Assim, o Plano de Ação Global (PAG) para a saúde dos trabalhadores, foi aprovado em 2007 pela Assembleia Mundial de Saúde da OMS, o qual estabeleceu cinco objetivos: 1) Elaborar e implementar instrumentos de políticas e normas para a saúde dos trabalhadores; 2) Proteger e promover a saúde no ambiente de trabalho; 3) Promover o desempenho e o acesso aos serviços de saúde ocupacional; 4) Fornecer e divulgar evidências, objetivando a ação e a prática; 5) Incorporar a saúde dos trabalhadores em outras políticas (OMS, 2010). Dentre essas áreas, enfatizamos o primeiro item para impulsionar a promoção da saúde dos colaboradores, visto que seu objetivo é incentivar um estilo de vida saudável e promover a adoção de uma alimentação saudável, oferecendo serviços, informações, flexibilidade e um ambiente de apoio (FARIAS *et al.*, 2022; OGATA, DONNELL, 2021).

Diante do exposto, levantamos a seguinte problemática: Qual a associação da construção de um manual para implementação de feiras agroecológicas com o fortalecimento da Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS) em local de trabalho? Desse modo, na busca por um ambiente de trabalho saudável, consideramos a hipótese de que a feira agroecológica surge como uma ferramenta promissora para promover a saúde no local de trabalho. Essa iniciativa não só estimula a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, favorecendo o bem-estar e a saúde dos colaboradores, mas também promove a conscientização e a disseminação de conhecimento sobre práticas agrícolas sustentáveis, além

disso, é possível propagar ações de Educação Alimentar e Nutricional e desenvolver espaços de integração e socialização entre os trabalhadores.

Ao analisarmos as transformações na alimentação e nutrição ao longo do tempo, ocasionadas pelo sistema alimentar convencional que corrobora para um novo cenário epidemiológico na população, é notável que uma dieta alternativa baseada na agroecologia, composta por alimentos in natura e minimamente processados, livre de agrotóxicos e de sementes modificadas geneticamente, são promotores da saúde ao coincidir com o que é estabelecido na regra de ouro do Guia Alimentar para a População Brasileira.

O Guia Alimentar, publicado em 2014, apresenta recomendações que objetivam promover a saúde e a segurança alimentar e nutricional através do incentivo a práticas alimentares saudáveis tanto individualmente como coletivamente, além de promover sistemas alimentares sustentáveis no âmbito social e ambiental e buscar ampliar a autonomia nas escolhas dos alimentos (BRASIL, 2014). Por conseguinte, é justificável que a presença de uma feira agroecológica no ambiente de trabalho possibilita acessibilidade e incentiva escolhas alimentares mais saudáveis, estimulando a retomada de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, além de restabelecer a conexão com o campo e fortalecer a economia local.

Assim, é possível perceber que ter uma feira agroecológica no ambiente de trabalho pode afetar positivamente a saúde dos funcionários de uma empresa, uma vez que a rotina agitada e a carga horária elevada dos trabalhadores, além da ampla presença de supermercados e fast foods, podem dificultar o acesso a alimentos naturais encontrados em uma feira agroecológica, o que pode resultar em problemas de saúde para essa população. No entanto, a feira agroecológica traz benefícios aos trabalhadores ao aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras (FLV), ampliar a acessibilidade de alimentos saudáveis, reduzir a ocorrência de doenças, promover mudanças no sistema alimentar, apoiar a agricultura familiar e gerar renda para os agricultores locais, garantindo assim a venda de seus produtos. Além disso, a feira contribui para a preservação da biodiversidade e do meio ambiente.

À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo geral elaborar um manual para implementação de feira agroecológica em local de trabalho. Para tal propósito, os objetivos específicos são: pesquisar fundamentação teórica para estabelecer os passos necessários para implementação da feira agroecológica, sistematizar o conteúdo do manual, selecionar as ilustrações do manual, estabelecer os critérios editoriais a serem utilizados e compor o manual.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ORIGEM DAS FEIRAS LIVRES E SUA EVOLUÇÃO NA HISTÓRIA

Historicamente as feiras livres se estabeleciam em espaços de comercialização, nas quais as pessoas se reuniam com a finalidade de trocar bens e produtos, de igual modo, era muito comum a prática de negociações dos preços desses produtos (RAGGI, 2017).

Nesse cenário as feiras livres transcendem as atividades comerciais e constitui-se um ambiente de fortalecimento de relações sociais, dado que, a aglomeração de pessoas proporciona um local de vínculos informais mais próximos, com trocas de experiência, saberes e estreitamento de laços de amizades (BONAMICHI, 2013). Além disso, é um lugar de entretenimento dotado de manifestação cultural, baseada em valores, expressões e tradições representando a identidade local. Vale ressaltar que esse espaço abrange valores com dimensões educacionais, antropológicas, sociológicas e históricas, evidenciando sua importância para sociedade (ARAÚJO, 2013; ANDRADE *et al.*, 2013).

Para entendermos a instituição das feiras livres na sociedade, precisamos fazer um resgate histórico, diante disso, é visto a interação da humanidade com a agricultura desde os tempos remotos. No período Neolítico, pré-história, surge a primeira prática da agricultura, conhecida como agricultura antiga, a qual cultivava-se a terra e obtinha-se a criação de pastoreio a fim de uma produção de subsistência, isto é, produzir apenas para abastecer e garantir sua própria existência (SANTOS *et al.*, 2017).

A partir do momento que houve o ato de ultrapassar o quantitativo da produção necessária para o consumo, gerando um excedente, sucedeu a possibilidade da prática de troca de produtos entre as comunidades ou entre os membros de comunidades distintas, surgindo assim uma fagulha das feiras livres na sociedade (SILVA, 2011).

Com o avanço da população e com o desenvolvimento urbano, suas formas de produção e acumulação de bens modificaram, resultando na ideia de posse de propriedade, na demarcação maior de terra, no tamanho de rebanho e no volume de produção agrícola, encerrando assim o período neolítico e iniciando o primeiro sistema econômico, civilizações hidráulicas, a qual estabeleceram o comércio de trocas à margens dos grandes rios, como: rio Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia, e o rio Nilo, no Egito, aproximadamente entre 3000 a.C e 1.000 a.C (VARGAS *et al.*, 2018).

Por meio do fortalecimento da agricultura surgem a civilização comerciais com os dois primeiros centros de trocas mercantis, sendo assim, a costa do Mediterrâneo Oriental

(ilhas Egeias) foi considerada a primeira economia puramente comercial através das feiras, conhecida como civilização Minoica, fornecendo produtos da pesca e da agricultura, da cultivação de vinha e oliveira, cobre, ferro, madeira e artesanato, permanecendo aproximadamente entre 1570 a.C e 1425 a.C. Do mesmo modo, a Fenícia foi apontada como o segundo centro comercial, visto que, desenvolvia-se constituindo um grande intermediário de comércio entre as civilizações, valendo-se do declínio da civilização Minoica em 1400 a.C. Dessa forma, as feiras da Fenícia tiveram sua ascensão entre 1200 a.C e 900 a.C (VARGAS *et al.*, 2018).

Com o passar do tempo e com as mudanças históricas, culturais e políticas, as feiras tradicionais foram sofrendo inúmeras transformações e adaptações às necessidades apresentadas à sociedade. Dessa maneira, um importante marco histórico foi a queda do Império de Roma, uma vez que corroborou com a invasão dos povos bárbaros e com a paralisação comercial entre os séculos IV e V d.C, repercutindo no abandono das cidades para se refugiarem no campo com a finalidade de proteção e trabalho, reforçando o processo de ruralização e o fortalecimento dos donos dos feudos tornando-os poderosos devido a valorização das terras, principalmente na Europa (LACERDA; NEDER, 2007).

Nesse período, Idade Média, considerado o auge do feudalismo houve o renascimento do comércio e o reaparecimento das feiras livres em toda Europa no século XI, a qual foi impulsionada pelas cruzadas promovida pela a igreja Católica, reunindo produtores, comerciantes e consumidores nos burgos, posteriormente denominaram-se cidades (LACERDA; NEDER, 2007; VARGAS *et al.*, 2018).

As feiras medievais surgiram com o declínio da Alta Idade Média no século XI e obteve seu apogeu nos séculos XII e XV, devido a inovação das técnicas e dos instrumentos utilizados, o que fez aumentar a produtividade agrícola. As feiras tinham duração de duas a seis semanas com uma constância de até seis vezes ao ano, muitas vezes associadas com as celebrações da igreja católica, dado que a palavra feira advém do latim “feria” e significa “dia santo” ou “feriado”. As feiras tiveram um papel fundamental para a introdução das moedas, haja vista que o sistema era de troca mercantis, de igual modo, no ressurgimento da vida urbana e na formação de uma nova classe social, a burguesia (LACERDA; NEDER, 2007; QUEIROZ *et al.*, 2015).

No século XVI e início do século XIX é marcada pela a Revolução Industrial e sua transição do trabalho artesanal pela o trabalho assalariado com a utilização do uso de máquinas, os camponeses nesse cenário agora são operários oriundo da dissolução do

feudalismo, dessa maneira, há mudança na dinâmica e na evolução das feiras livres e em sua exposição ao público interessado (COGGIOLA, 2015).

## 2.2 HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE NO BRASIL

A cultura de subsistência era comum entre os nativos no Brasil, não havendo excedentes de produção nem tão pouco trocas comerciais entre si e outras aldeias. Com a presença dos portugueses essa condição tornou sujeito a mudança, desta feita, houve inserção de trocas de mercadoria, haja vista que os europeus tinham interesse em comercializar o pau-Brasil, por isso, inicialmente, realizava trocas de materiais - canivetes e facas - com o povo indígena e posteriormente efetuou transação comercial com todos países europeus (ARAÚJO, 2013).

Com a expansão do cultivo de cana de açúcar e a exploração do solo para esse fim, houve um careciamento de alimentos para a população colonizadora, diante disso, surge a necessidade de instituir as feiras livres no Brasil. A partir de então, foi realizada a primeira feira livre no Brasil, em 1548, pelo governo do Rei Dom João III que estabeleceu a execução de uma feira a cada dia para que os colonos não se dirigissem às aldeias, contudo, os mesmos possuíam o hábito de trocar materiais com os nativos para obter alimentos, contribuindo com a não realização das feiras. Foi somente em 1588 que as feiras foram implantadas nas localidades, ganhando intensidade no século XVII com as feiras de gados (ARAÚJO, 2013; TREVISAN, 2008).

Nas regiões brasileiras, as feiras livres se tornaram populares e foram responsáveis pela ocupação e fundação de muitas das cidades que conhecemos hoje, principalmente no nordeste, entretanto, as cidades que não contaram com a participação das feiras em sua origem, aproveitaram a presença delas para impulsionar seu progresso (ARAÚJO, 2013).

Um ponto a se destacar é a presença da Família Real no Brasil em 1808, na qual, sua permanência gerou diversas mudanças, uma dessas foi a assinatura do Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas, por volta de 28 de janeiro de 1808, abrangendo para o comercial internacional o que permitiu uma expansão das feiras, onde a mesma passou a receber influência de outros produtos e culturas distintas (CARDOSO, 2008). Por conseguinte, em 1 de abril de 1808 foi-se assinado o alvará que consentia a instalação de fábricas e manufaturas no Brasil, entre os empreendimentos mais importantes destacam-se os de alimentos e bebidas. Com o passar do tempo, as cidades foram crescendo e a industrialização ocasionou um aumento de vendas de produtos alimentícios, tanto os

produzidos no Brasil como importados da Europa, o que afetou, de certa forma, o comércio ambulante, estimulado pelas feiras livres e as negras quitandeiras, o que trouxe impactos no padrão de consumo da população brasileira (MEIRELLES, 2015).

Nos dias de hoje, a prática de feiras livres ainda é presente em todo território nacional, com relevância no fluxo de bens, pessoas e informações, compreendendo áreas rurais e urbanas, instalando-se em ruas, praças e mercados. Há várias cidades brasileiras onde as feiras são o principal local de comércio da população vigente, demonstrando que tal atividade de abastecimento de alimentos tem sua importância para a população brasileira (SANTOS, 2013).

### 2.3 HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE EM MACEIÓ

No período colonial a economia derivada da pecuária e da agricultura, havia uma predominância no comércio de gado que disseminava pelo interior do nordeste brasileiro, na região Agreste e Sertão, no século XVII. Por outro lado, a agricultura mostrava seu potencial através da produção de milho, mandioca, feijão, algodão, cana de açúcar, entre outros, esta última estabeleceu-se ao longo da faixa litorânea desde o Rio Grande do Norte até a Bahia nos séculos XVI e XVII, sendo estas duas economias responsáveis pela formação das praças de mercado, a qual havia aglomerado de pequenos agricultores e as tropas de gado a fim de trocarem suas produções por outros produtos e comercializarem serviços prestados, surgindo dessa forma as feiras livres no nordeste brasileiro (DANTAS; PACHELLY, 2008).

Uma das primeiras feiras a ser realizada no Brasil foi na região do Nordeste, na cidade de Capuame, na Bahia, entre o século XVI e XVII. Devido a repercussão da produção agrícola e da criação de gado, esta atividade econômica alastrou-se por todo território do nordeste, implantando as praças de mercado e as feiras livres nos bairros das grandes cidade, pelos centros regionais, e de igual modo, nas pequenas cidades, sendo as principais feiras da época: Quixadá e Baturité, no Ceará; Patos, Itabaiana e Campina Grande, na Paraíba; Caruaru, Arcoverde e Limoeiro, em Pernambuco; e, Feira de Santana, na Bahia. Classificavam as feiras como local ou regional, compreendendo as feiras regionais a de Caruaru, Campina Grande e Feira de Santana, uma vez que apresentavam grande porte e concentravam-se em áreas maiores e nos principais portos, durante o dia inteiro. Todavia, as feiras locais, tais como: do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco e de Alagoas, eram de pequeno porte e ocupavam praças e ruas, concluindo suas atividades antes do meio-dia (DANTAS; PACHELLY, 2008).

As feiras podem ser apontadas como uns dos marcos para o desenvolvimento econômico de muitas cidades do nordeste brasileiro no tempo remoto. Em Alagoas não foi diferente, após o desmembramento da capitania de Pernambuco em 1817, Alagoas deu continuidade a sua cultura canavieira e de pastoreio de gado, para além disso, investiu na produção de algodão, mandioca, milho e fumo, entre outros produtos, contudo a predominância era no trinômio cana-pecuária-algodão, essas atividades contribuíam para o crescimento das cidades alagoanas. Ademais, com a inserção das ferrovias e das rodovias, entre o século XIX e XX, intensificou o tráfico de pessoas e mercadorias entre as cidades devido a facilidade de locomoção, favorecendo os centros comerciais e urbanos, a qual favoreceu para o surgimento e desenvolvimento da atual capital de Alagoas, Maceió (LOPES, 2019).

Relatos históricos revelam que Maceió tornou-se capital da Província de Alagoa em razão da expansão econômica gerada no Porto de Jaraguá, visto que havia intensa movimentação de exportação de açúcar, coco, tabaco, especiaria e outros produtos. Dessa forma surge indício da Vila de Maceió, que com passar do tempo foi responsável por importantes transações comerciais, mais do que a capital atual, Marechal, em virtude disso, em 1815 Maceió desmembrava da Vila de Alagoas e se torna a capital do Estado de Alagoas (ATAÍDE, 2015; FIGUEIREDO, 2021).

A partir de então, o bairro de Jaraguá possuía uma atividade portuária com uma rotatividade de trocas de produtos e serviços, sugerindo desta forma, umas práticas próximas à de uma feira livre, haja vista que houveram aumento de construção de residências, comércios, bancos e repartições públicas, contudo não há registro histórico que comprove que a Feira de São José foi a pioneira em Maceió. Todavia, no presente momento Maceió apresenta feiras livres em vários bairros, contando com esta atividade trabalhista como geradora de renda para a população. Atualmente Maceió conta com as seguintes feiras: Feira de Jaraguá; Feira da CEASA; Feira da Jatiúca; Feira do Jacintinho; Feira do Tabuleiro e Feira do Benedito Bentes. De igual modo, possui mercado de distribuição de alimentos no centro da cidade (CEASA); no bairro do Jaraguá; no bairro do Jacintinho; no bairro do Tabuleiro; no bairro do Benedito Bentes e no Caetés, dando cobertura aos bairros com maior população e de maior área, compreendendo dessa forma a região maceioense (SANTOS, 2014).

#### 2.4 HISTÓRIA DA FEIRA AGROECOLÓGICA

Ao longo dos séculos, as feiras livres têm sido utilizadas como ferramentas comerciais, desempenhando um papel fundamental na reestruturação econômica ao longo do

tempo e sendo responsáveis pelo desenvolvimento da interação social, da cultura local e no surgimento de inúmeras cidades. Além disso, essas feiras contribuíram para o crescimento de outras atividades econômicas, como a indústria e o transporte, haja vista as estradas eram precárias para translocação das mercadorias e para o acesso dos consumidores às feiras. Todavia, com o avanço da industrialização e do surgimento dos supermercados, as feiras livres sofrem grandes impactos, porém as mesmas permanecem como símbolo de resistência e continuam desempenhando um papel ativo na sociedade até os dias de hoje (SANTOS *et al.*, 2018; COELHO *et al.*, 2023).

Existem várias tipologias dadas às feiras, contudo ressaltamos exclusivamente neste trabalho às feiras agroecológicas, que diferentemente das feiras livres tradicionais não são de conhecimento e compreensão de forma totalitária na sociedade. Diante disso, buscamos compreender as nuances relacionadas às feiras agroecológicas, partindo do pressuposto de sua origem (COELHO *et al.*, 2023).

Dado isso, desde os primórdios, a agricultura tem sido uma prática comum na sociedade, na qual os métodos aplicados não variaram muito ao longo das gerações, e as inovações se basearam no uso de ferramentas para facilitar o trabalho no campo, buscando otimizar ao máximo os recursos ecológicos disponíveis. No entanto, com a chegada da Revolução Industrial, a agricultura passou a sofrer influência por suas tecnologias, com destaque para a introdução da mecanização agrícola, inclusão de adubo químico, inserção de agrotóxico e sementes transgênicas. Desta forma, acarretou a exploração do solo de maneira descontrolada, ocorrendo a contaminação do ar e da água, resultando em alterações climáticas e no agravamento do efeito estufa (MALAGUEZ, 2023).

Este conjunto de tecnologias, métodos e inovações aplicadas à agricultura durante a Revolução Industrial e no final da Segunda Guerra Mundial é conhecido como Revolução Verde. No Brasil, a Revolução Verde chegou em meados da década de 1960, tornando o país um exportador de alimentos devido à sua produção de alimentos em grande escala. De igual modo proporcionou uma desvalorização da agricultura tradicional corroborando para o êxodo rural, onde os pequenos agricultores arrendaram ou venderam suas terras para os grandes latifundiários, fazendo-os possuírem grande concentração de terra para seus plantios e contribuindo para a emigração dos pequenos produtores rurais a região urbana (CAMPAGNOLLA; MACÊDO, 2022).

Frente aos prejuízos ambientais, à deterioração da biodiversidade, à concentração de terras, à monocultura, à falta de equidade social e da economia justa, tornou-se imprescindível a emergência de um contramovimento à política de modernização agrícola. Desta feita, no

Brasil, durante a década de 1980, surge a Agricultura Alternativa, com o propósito de transformar os elementos no sistema de produção alimentar para combater os efeitos adversos da Revolução Verde. A partir dessa iniciativa, emerge no país o Movimento Agroecológico (MONTEIRO; LONDRES, 2017).

De acordo com BRANDENBURG (2002), o Movimento Agroecológico apresenta-se como uma alternativa resistente ao controle exercido pelo agronegócio, que detém a hegemonia no setor agrícola no país, tendo em consideração a crescente preocupação pela degradação ambiental e marginalização dos pequenos produtores rurais diante da modernização agrícola.

Desta forma, pode-se conceituar a agroecologia como uma ciência que apresenta um enfoque teórico e metodológico com o intuito de estabelecer princípios, conceitos e metodologia para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar os agroecossistemas, o qual aplica os princípios e os conceitos da Ecologia no manejo e desenho dos agroecossistemas para uma construção de estilos de agriculturas sustentáveis e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável (EMBRAPA, 2021; CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Ademais, o Centro de Conhecimento em Agroecologia da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), aponta que o conceito da agroecologia evoluiu no decorrer das últimas décadas, apresentando-se, concomitantemente, como ciência, como movimento social e como um conjunto de práticas, e atualmente, manifesta-se como uma área transdisciplinar que abrange as dimensões ecológica, sociocultural, tecnológica, econômica e política dos sistemas alimentares, desde a produção ao consumo (FAO, 2024).

Pensando na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), a FAO estabeleceu 10 elementos da agroecologia, sendo os seis primeiros instituídos no Primeiro Simpósio Internacional de Agroecologia para Segurança Alimentar e Nutricional e os quatro últimos no Segundo Simpósio Internacional da FAO sobre Agroecologia, os quais se tratam da: 1) diversidade alimentar; 2) Cocriação e compartilhamento de conhecimento; 3) Sinergias; 4) Eficiência; 5) Reciclagem; 6) Resiliência; 7) Valores humanos e sociais; 8) Cultura e tradições alimentares; 9) Governança responsável e 10) Economia circular e solidária. Diante disso, a FAO afirma que “a agroecologia ajuda a apoiar a produção de alimentos e a SAN enquanto restaura os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade que são essenciais para a agricultura sustentável” (FAO, 2018 ).

Contudo, deve-se entender a Feira Agroecológica como um equipamento público de abastecimento alimentar, que constitui a partir da proposta de garantir a possibilidade de

escolha e acesso à alimentação adequada e saudável, na qual cumpre um papel essencial na SAN, como ambiental, na população (CARVALHO *et al.*, 2022).

Entre as diferentes categorias de feiras existentes, a feira agroecológica distingue das demais pelos alimentos oriundos dos agricultores locais, tais como da agricultura familiar, a qual oferta alimentos in natura e processados isento de defensivos agrícolas, sem uso de fertilizante químico e não utiliza sementes modificada geneticamente (transgênica), usando o cultivo ecológico e orgânico como base, buscando a conservação dos recursos naturais, da biodiversidade e incentivando a participação social, a cultura local e a cooperação (COELHO *et al.*, 2023).

Uma feira agroecológica se caracteriza por:

- **Metodologia de cultivo:** Adota-se uma agricultura baseada em princípios orgânicos e no emprego de tecnologias sustentáveis, por meio da imitação da natureza, utilizando suas próprias estratégias de defesa para garantir o fortalecimento e a saúde das plantas. Essas são técnicas que otimizam a utilização dos recursos naturais, reduzem a dependência de energia não renovável e não causam impactos ambientais negativos, ao mesmo tempo em que protegem e preservam a sustentabilidade (COELHO *et al.*, 2023).
- **Diversidade dos produtos:** Uma feira agroecológica oferece uma ampla gama de alimentos e produtos, incluindo frutas, legumes, verduras, tubérculos, bulbos, grãos, sementes, leguminosas, talhos, cogumelos e ainda englobam a criação e comercialização de animais. Esses produtos são cultivados e produzidos segundo os princípios ecológicos e sustentáveis, promovendo uma alimentação balanceada através da diversidade de culturas alimentares, uso de alimentos nativos e preservação de hábitos alimentares locais. Além disso, contribui para garantir a alimentação das gerações atuais e futuras, promovendo a segurança alimentar e nutricional e, consequentemente, a saúde pública e coletiva (COELHO *et al.*, 2023).
- **Contato direto entre agricultores e consumidores:** A feira proporciona um espaço para práticas sociais que impulsionam e são baseadas nas relações interpessoais, permitindo a interação entre as pessoas. Assim, os produtores da feira agroecológica são os responsáveis pela comercialização dos seus produtos, sem intermediários, estabelecendo um contato direto com os consumidores. Isso possibilita a troca de conhecimentos e experiências, compartilhamento de valores, além de uma compreensão mais profunda sobre os hábitos alimentares e preferências dos clientes.

Essa interação entre o campo e a cidade contribui para um relacionamento mais próximo entre os produtores e consumidores (CUERVO, 2019).

- **Promoção à agricultura familiar:** A feira agroecológica exerce um papel importante no fortalecimento da agricultura familiar, composta por pequenos produtores rurais que possuem propriedades menores que 20 hectares. Esses produtores coordenam todo o processo de produção por meio do trabalho em família, priorizando o cultivo orgânico e ecológico. Eles trabalham com sistemas vegetais e animais integrados, diversificando a produção e exercendo um importante papel social e ambiental. Sua produção além de serem utilizadas para comercialização, as culturas também são consumidas pelas próprias famílias, e sua geração de renda é por meio da participação em feiras agroecológicas, entrega de cestas em domicílio, vendas na propriedade em circuitos de turismo rural, restaurantes, lojas especializadas e cooperativas de consumidores, programas governamentais, e de igual modo, através de vendas online em lojas virtuais (ASSIS *et al.*, 2021).
- **Respeito às tradições locais:** A feira agroecológica valoriza as tradições da culinária local, oferecendo a oportunidade de consumir alimentos típicos e regionais da área em questão. A feira tem como objetivo resgatar as raízes culinárias ancestrais, preocupando-se, assim, com a preservação das técnicas e práticas de cultivo utilizadas, sempre respeitando a cultura e o conhecimento local, além disso, busca manter viva a identidade, os costumes e as tradições de cada comunidade (COELHO *et al.*, 2023).
- **Incentivo à educação e a conscientização:** Nas feiras agroecológicas, todos são aprendizes e ensinantes, pois se trata de um ambiente onde conhecimentos são construídos. Nele, atividades educativas como workshops, palestras, debates, minicursos, brincadeiras, apresentações e shows de arte e cultura ocorrem durante o funcionamento da feira. A relação de ensino-aprendizagem é baseada no compartilhamento de conhecimentos, uma troca entre aqueles que possuem certo conhecimento e podem auxiliar os demais a aprender um pouco mais (COELHO *et al.*, 2023).
- **Apoio à Economia Solidária:** Sabe-se que a economia solidária fundamenta seus princípios na democracia, autogestão, cooperação, solidariedade, preservação ambiental e nos direitos humanos. Seu principal objetivo consiste em fomentar o desenvolvimento local com foco no combate à pobreza, sendo que suas estratégias são concebidas de maneira coletiva. Comumente, a Economia Solidária se relaciona com o conceito de SAN, uma vez que se opõe às desigualdades sociais e estimula a geração

de renda. Desse modo, é adotada como uma forma de organização econômica da agricultura familiar, potencializando os meios de produção, comercialização e valorização dos produtos, permitindo que os alimentos cheguem a todos (SILVA, 2019).

- **Apoio ao comércio justo e solidário:** Este tipo de comércio concede poder aos trabalhadores assalariados, produtores e agricultores familiares em condições desfavoráveis ou marginalizados pelo sistema convencional. O comércio justo e solidário é fundamentado em relações éticas e transparentes, onde todos compartilham informações sobre produtos, processos, formação de preços e suas organizações. É corresponsável entre os diversos atores da cadeia produtiva. Pressupõe uma remuneração justa, buscando um preço equitativo tanto para o produtor quanto para o consumidor. Além disso, contribui para a criação de relações solidárias dentro da economia. É duradoura por proporcionar estabilidade e desenvolver a confiança entre as partes envolvidas. Também respeita as diversidades culturais e históricas, reconhecendo o valor do conhecimento e da imagem das comunidades tradicionais (ANDRADE, 2011).

Frente o cenário do movimento agroecológico e sua batalha contra o sistema alimentar convencional, em prol da valorização de alimentos naturais e saudáveis, um grupo de idealistas da Grande Fraternidade Universal de Porto Alegre fundou, em 1978, a Cooperativa Coolméia a qual servia de ponto de venda de alimentos e um espaço de encontro que promovia valores como cooperativismo, ecologismo e naturismo (FAE, 2020).

Com o objetivo de ampliar o alcance desse modelo de cultivo, alimentação e movimento ambiental para um número maior de pessoas, tornou-se necessário expandir a corrente e a venda de produtos agroecológicos nas ruas, assim, em 1986, surgiu a Feira Ecológica Tupambaé em Porto Alegre, realizada em outubro para celebrar o Dia de Luta Contra os Agrotóxicos e a Semana Mundial da Alimentação (FAE, 2020).

Sucessivamente, em 1986, 1987 e 1988, ocorreram feiras de grande sucesso em Porto Alegre, com destaque para a segunda edição, com vendas de 13 mil ingressos. Já em 1989, a Feira Tupambaé não obteve patrocínio, mas para não deixar o ano sem celebrações, surgiu a Feira dos Agricultores Ecologistas em 14 de outubro de 1989, no Parque da Redenção. Com a participação de 14 bancas de agricultores ecologistas, no sábado, às 10 horas da manhã, todos os produtos já estavam vendidos, surpreendendo a todos com seu absoluto sucesso. Além disso, a Feira de Agricultores Ecologistas, em parceria com a

Coolméia, contribuiu para a realização de feiras ecológicas em outros municípios, tais como Pelotas e Caxias do Sul, em 1990, ampliando assim a oferta de produtos para diferentes regiões do Brasil (FAE, 2020).

Segundo informações do Portal Oficial do Governo do Estado de Alagoas (2022), há um número significativo de agricultores familiares atuando no estado, totalizando 82.369 estabelecimentos e 326 mil pessoas envolvidas na produção, correspondendo a 27% do valor total da produção agropecuária local. Tais produtores, juntamente com os assentados da reforma agrária, comercializam seus cultivos nas feiras livres das cidades onde residem, sendo que muitos destes vivem em áreas rurais próximas a Maceió, capital de Alagoas, diante disso, parte desses agricultores escoam seus produtos em feiras agroecológicas na capital, por meio de parcerias com as cooperativas (BARBOSA, 2007).

Assim, perante o excesso de produção dos agricultores familiares e a ausência de um local para comercializar seus produtos a preços justos, foi criada a primeira feira agroecológica em Maceió, que teve espaço em 19 de dezembro de 2003, na praça Marcílio Dias, no bairro de Jaraguá. O evento contou com a participação de 32 produtores de seis municípios alagoanos: Arapiraca, Maragogi, Santana do Mundaú, Pilar, Maceió e Coqueiro Seco. A feira ocorre semanalmente, das 16h às 20h, às sextas-feiras, e atualmente tem horário diferente (BARBOSA, 2007).

Mesmo diante de obstáculos, ao longo do tempo as feiras agroecológicas foram se expandindo em Maceió, marcando presença no Corredor Vera Arruda, em Jatiúca e no bairro do Farol, na Praça Centenária. Na parte alta da cidade, destacam-se a Feira Agroecológica e Orgânica realizada dentro da Universidade Federal de Alagoas, no Tabuleiro, e a Feira Agroecológica Novo Jardim, no Conjunto Residencial Novo Jardim, em Cidade Universitária. Já na região litorânea, a Santa Feira oferece seus produtos agroecológicos na Pizzaria SantOrégano, em Riacho Doce. É evidente a necessidade de ações e planejamentos por parte das autoridades governamentais para expandir as feiras agroecológicas nos territórios alagoano e na capital, promovendo saúde e alimentação saudável para os moradores locais, além de gerar renda para os agricultores familiares (BARBOSA, 2007).

Dessarte, as feiras agroecológicas desempenham um papel fundamental na sociedade, trazendo benefícios para os consumidores, agricultores, meio ambiente e para a comunidade em si. Proporcionando a soberania alimentar e possibilitando para a população o acesso a alimentos adequados e saudáveis, o qual fortalece a SAN e promove saúde e qualidade de vida para todos. Concomitantemente, preserva-se o meio ambiente a biodiversidade, valorizando a tradição e a cultura local, tal como, respalda a justiça social e a

economia solidária, fortalecendo a agricultura familiar, além disso desempenha um importante papel na educação e conscientização dos consumidores (COELHO *et al.*, 2023).

## 2.5 SUPERMERCADOS E SEU IMPACTO NAS FEIRAS

Com a ampliação do urbanismo, modernização e industrialização, as formas tradicionais de comercialização, as feiras livres que compreendiam 70% dos setores de vendas de produtos alimentícios, perderam a ascensão para um novo tipo de negócio, a qual se beneficiou pelo desenvolvimento da logística. Surgiu então o varejo alimentar como novo método de abastecimento alimentar para a população (AGNER, 2016; ALI, 2013).

Conceitua-se varejo alimentar como todos os processos relacionados a vendas de bens e serviços que atinjam diretamente o consumidor final, visando obter lucros (TORRES, 2017). Dentre o varejo de alimentos há diversas categorias em distintos tipos de departamento logístico, o que mais se destaca é o supermercado e hipermercado. Ambos diferem pela área de venda - redes de supermercados compreende a uma área superior a 350m<sup>2</sup> e as redes de hipermercados contempla uma área de venda de 5.000 m<sup>2</sup> - quanto pelo serviço ofertado, os supermercados dispõem de alimentos frescos ou mercearias e artigos de higiene e limpeza visando o consumidor final, em contrapartida, os hipermercados fornecem alimentos, artigos de higiene e limpeza, eletrodomésticos, vestuário e artigos para o lar reportando ao consumidor final e os pequenos varejistas (SAAB; GIMENEZ, 2000). Contudo, assemelha-se no modelo de autosserviço, a qual são caracterizados pela disposição dos produtos de forma acessível para o consumidor selecionar, disponibilidade de carrinhos e cestas, e por possuírem o check-out, caixa registradora, tratando-se de lojas de alto volume e baixo custo (WILDER, 2003).

As redes supermercadistas originaram-se nos Estados Unidos após a crise econômica que trouxe impacto para todos, foi na década de 1930 que os primeiros supermercados se instalaram, sendo esses King Kuller e a Big Bear. No Brasil a primeira rede de supermercado surgiu na década de 1953 devido ao processo de urbanização acelerada e uma alta produção de alimentos processados. Inaugurou-se na cidade de São José dos Campos, em São Paulo, o primeiro supermercado, concernente à Tecelagem Parayba, dando um pontapé para abertura de mais supermercados na cidade de São Paulo, como a rede Sirva-se e Peg-Pag, estendendo para mais regiões do Brasil, tais como: Rio de Janeiro, rede Disco em 1956; Porto alegre, rede Real em 1958 e em Salvador, rede Paes Mendonça em 1959 (CORDEIRO, 2019; TORRES, 2017).

Com o progresso e o desenvolvimento do varejo alimentar as redes supermercadistas foram conquistando espaço no território brasileiro, todavia, somente em 1967, através da substituição do IVC (Imposto sobre Vendas e Consignações) pelo ICM (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias) que o setor conseguiu impulsionar, visto que, houve uma desoneração do varejo e a redução de preços (WILDER, 2003; TORRES, 2017).

Entre 1967 a 1973 o Brasil vivenciava a expansão do PIB (Produto Interno Bruto), o aumento da produção industrial e a inflação baixa, caracterizado dessa forma o “milagre econômico”, o mesmo, contribuiu para ampliação e difusão dos supermercados, os quais beneficiaram-se da concentração de renda e da demanda do processo de industrialização. Sendo assim, observou-se o quantitativo de supermercados no país neste período, chegando de 997 para 2.527, equivalente a um aumento de 157% em quatro anos (TORRES, 2017).

Ainda nos anos 70, sucedeu uma aproximação maior entre o governo e o varejo alimentar em razão do primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), favorecendo o crescimento dos supermercados em toda extensão brasileira, atingindo um somatório de 3.000 lojas. Sequencialmente, no final da década de 80 e nos anos 90 houve um aumento significativo dos números de supermercados, em virtude da implantação do Plano Real, chamando a atenção das redes supermercadista internacional, a qual instalaram-se no Brasil, tais como: Carrefour da França; Wal Mart dos Estados Unidos; Sonae de Portugal e a Royal Ahold da Holanda (CUNHA; AGUIAR, 2006).

No decorrer dos anos o varejo alimentar vivenciou inúmeras transformações econômicas, tecnológicas, de globalização, mudança de público, mudança de hábitos dos consumidores e a concorrência, esses fatores fizeram com que a rede varejista sofresse impactos negativos como positivos, contudo, este setor apresenta crescimento contínuo na população. De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), entre 1995 a 2006 o Brasil comportava 73.695 supermercados. Após 10 anos, em 2016, o Brasil acomodava mais de 89 mil lojas. A última pesquisa realizada pela ABRAS, em 2022, o setor varejista expandiu-se possuindo, no atual cenário, 94.706 estabelecimentos autosserviço em todo o país, demonstrando assim sua assiduidade na população brasileira (ALBUQUERQUE, 2007; BRASIL, 2017; BRASIL, 2023).

Todo esse crescimento dos supermercadistas impactou significativamente as feiras, haja vista, sofrem com uma disparidade na concorrência. É sabido que os supermercados usam artefatos para conquistar clientes e usufrui de sistema de logística para tais fins. As redes varejistas apropriam-se da infraestrutura como meio de oferecer comodidades e segurança para o consumidor, dispendo de lugar fechado, ar condicionado, estacionamento,

carrinhos e cesta de compra, o que cativa a clientela em comparação às feiras livres que são em ambiente aberto (FERREIRA, 2005).

A praticidade no dia a dia é outro ponto que a população busca e os supermercadistas oferecem, haja vista, obtém um horário amplo e regular, sendo este não encontrado nas feiras, que muitas vezes funcionam em dias específicos na semana, além disso ocorre em horário comercial inviabilizando a ida dos consumidores trabalhadores. Ademais, há uma gama de produtos ofertados, a qual os consumidores não precisam deslocar para outros locais para adquirir, otimizando dessa forma seu tempo (SCALCO *et al.*, 2012).

Uma outra maneira que a rede varejista utiliza para chamar a atenção dos clientes é a ferramenta de publicidade e marketing, visto que, possui mais recursos para esse propósito e consegue atrair o público aos supermercados, assim como influencia nas escolhas dos seus clientes, em contrapartida, as feiras livres utilizam os métodos antigos de divulgação, como a comunicação boca a boca, necessidades pessoais, experiência anterior e comunicação externa (SCALCO *et al.*, 2012). A concorrência de preços também é um dos meios que favorece os supermercados, uma vez que ao comprar em grande quantidade pode-se alcançar melhores preços, além disso, as redes disponibilizam promoções, e em muitos casos as feiras livres não conseguem suprir (ALI, 2013).

Um fator que contribui para diferir as feiras livres das redes supermercadistas é o apoio governamental, tendo em consideração, o arsenal de articulação que o governo utiliza para favorecer o varejo alimentar, por outro lado, as feiras livres são tratadas pelos governantes como desconfortos, por considerar ser poluição visual para a cidade, os barulhos, a sujeira das ruas, o travamento do tráfego e por ser informal, no entanto, acredita que os supermercados são apresentáveis, belos e confortáveis, fortalecendo as redes varejistas (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008).

## 2.6 ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS DA AGROECOLOGIA

Diante do aumento significativo do comércio varejista de alimentos e de seu impacto na transformação dos comportamentos dos consumidores, levantamos as seguintes indagações: De que maneira a população tem acesso aos produtos agroecológicos? Quais são os mecanismos que possibilitam o acesso da população a tais produtos? Como podemos aprimorar a acessibilidade dos produtos agroecológicos na população?

A comercialização dos produtos agrícolas é um dos meios mais amplamente difundidos que proporciona acessibilidade à população. No Brasil o agronegócio ganha

destaque na propagação de seus produtos e na sua comercialização, contribuindo para o aumento da economia do país, desta feita torna-se prioridade na agenda macroeconômica e na política agrícola interna, tornando-se um potencial dificultador da veiculação dos produtos da agricultura alternativa por possuírem incentivo de cultivo e comercial (FARIAS *et al.*, 2021).

No entanto, com os movimentos visando uma agricultura que valorize a sustentabilidade e promova a justiça social e econômica em contraste com a agricultura industrial, surge no campo brasileiro uma forma alternativa de agricultura. No entanto, foi apenas em meados de 2003 que houve uma institucionalização das políticas públicas para o seu cultivo e comercialização, através da aprovação da Lei Federal 10.831. Essa lei engloba diferentes tipos de sistemas alternativos - ecológico, orgânico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológico, permacultura e outros - após quatro anos de tramitação. Essa legislação possibilitou o avanço do Brasil nos processos de produção e comercialização de produtos orgânicos (IPEA, 2020).

A lei 10.831 de dezembro de 2003 dispõe da exigência da certificação dos produtos orgânicos/agroecológicos, sejam *in natura* ou processados, a serem comercializados. Devem ser certificados por organismo reconhecido oficialmente, tais como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por intermédio da Coordenação de Agroecologia, da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, sendo este do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade (KAMYAMA, 2017).

Posto isso, há duas maneiras descritas nas normas legislativas para os produtores da agroecologia regulamentarem seus produtos visando sua comercialização. A primeira consiste em obter a certificação por meio do Organismo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC), este é órgão responsável por avaliar, verificar e garantir que produtos estão de acordo com as regulamentações da produção orgânica. Essa certificação é disponibilizada em duas modalidades: Certificação por Auditoria e Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), ambas categorias devem utilizar o selo de identificação de produto orgânico do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica. A segunda alternativa de adquirir o credenciamento é mediante a venda direta sem certificação através da Organização de Controle Social (OCS), a qual confere a um grupo, associação, cooperativa de agricultores familiares, que reconhecida pelo MAPA por meio de cadastro, uma vez aprovado eles recebem um documento conhecido como Declaração de Cadastro, que deve estar disponível no momento da venda direta aos consumidores (KAMYAMA, 2017).

A partir da consolidação desses mecanismos de certificação, revela-se a heterogeneidade dos sistemas de produção e comercialização, o que colaborou para assegurar

uma estabilidade na dinâmica do mercado agrícola, estabelecendo possibilidades para o progresso do comércio dos produtos orgânicos/agroecológicos (IPEA, 2020). De acordo com o EMBRAPA (2022), entre 2012 e 2019, o número de agricultores orgânicos registrados no MAPA triplicou, o ponto que influenciou para esta ascensão foi o interesse dos consumidores por seus produtos (EMBRAPA, 2022).

Observa-se que a procura por alimentos mais saudáveis é crescente em nível mundial, não obstante, no Brasil, apesar de está em fase de desenvolvimento, está conquistando seu espaço no cultivo e na comercialização dos produtos agroecológicos, tendo elevados números de consumo ao longo dos anos. Segundo a pesquisa do Conselho Brasileiro de Produção Orgânica e Sustentável (ORGANIS), em 2017 a população brasileira deve ter um consumo de 15% dos produtos orgânicos. Em contrapartida, em 2019 foi constatado um aumento no percentual de consumo no Brasil, atingindo 19%, subindo então 4 pontos percentuais em comparação ao ano de 2017. Por outro lado, em 2021 a pesquisa apontou um avanço de 63% comparado ao ano anterior ao ano da pesquisa, tendo em consideração um consumo de 31% na população brasileira. Em compensação, na última pesquisa realizada pelo ORGANIS, em 2023, 36% dos brasileiros declararam consumir algum item orgânico nos últimos 30 dias, o que demonstra aumento de 16% em relação à pesquisa de 2021 (ORGANIS, 2017; ORGANIS, 2019; ORGANIS, 2023).

Para que a população possa adquirir os produtos provenientes da agroecologia, os agricultores organizam-se através de circuitos, que consistem em uma logística de distribuição que possibilita a entrega dos produtos ao consumidor. O sistema de circuitos compreende de duas formas: Os circuitos longos, que se caracteriza pela presença de mais de um intermediário entre o produtor e consumidor final, e sua forma de comercialização é por meio de distribuição varejista, tal como as grandes redes de supermercados. Nos circuitos curtos não se observa a existência de intermediários entre produtores e consumidores, há uma venda direta. A comercialização deste sistema dá-se pelas feiras livres, as entregas em domicílio, os pequenos mercados locais, turismo rural com vendas na propriedade, venda online e até mesmo as compras institucionais (KAMYAMA, 2017).

Embasando-se nas pesquisas da ORGANIS, apontaram que os consumidores de produtos orgânicos têm preferência pelas verduras, frutas e legumes, respectivamente, comparado aos outros produtos oferecidos. As pesquisas demonstram que o público vem apresentando menos dificuldade de encontrar tais produtos, onde em 2017, 32% dos pesquisados alegaram não consumir por ter dificuldade de encontrar itens orgânicos, em 2019 este número diminuiu para 27%, seguindo para 21% em 2021 e em 2023 apenas 13%

constatarem não consumir pela dificuldade de encontrar. Nestas mesmas pesquisas evidenciou que o canal de comercialização mais acessado para aquisição foram as redes de supermercados com o percentual de 54%, e 49% alegaram adquirir os produtos em feiras livres em 2023 (ORGANIS, 2017; ORGANIS, 2019; ORGANIS, 2023).

Diante do exposto, é possível inferir que 64% da população brasileira não consome produtos orgânicos/agroecológicos, o que pode ser atribuído à falta de conhecimento desses produtos e à dificuldade de acesso aos canais de comercialização. É importante destacar que as redes de supermercados são a principal forma de comercialização no mercado brasileiro para esses produtos, mas elas superestimam seu valor, o que foi apontado pela ORGANIS como o principal motivo para a não aquisição dos itens, com 54% de alegação pelos entrevistados em 2023 (KAMYAMA, 2017; ORGANIS, 2023).

Em compensação, as feiras ocupam o segundo lugar no ranking de acessibilidade para os consumidores, demonstrando oferecer benefícios tanto para o público quanto para os produtores. Esses benefícios englobam uma melhor adesão aos princípios básicos da produção orgânica, uma maior diversificação da produção, uma remuneração justa aos produtores e preços mais acessíveis para os consumidores, além de gerar credibilidade na relação com o público e promover conscientização entre os consumidores, entre outros aspectos positivos. Nesse sentido, ressalta-se a importância de um maior número de feiras agroecológicas para a população (KAMYAMA, 2017).

## 2.7 AMBIENTE ALIMENTAR

O comportamento, o acesso e as decisões alimentares dos indivíduos e da população são afetados mediante as circunstâncias que o ambiente favorece, à vista disso, o ambiente alimentar contempla diferentes dimensões, tais como físicos, econômicos, políticos e socioculturais que determinam ensejos ou embargo para adoção de uma alimentação saudável e o estado nutricional das pessoas e da comunidade (COSTA *et al.*, 2018).

Ademais, o ambiente pode ser categorizado em duas esferas: como microambiente – cidade, bairro, escolas, locais de trabalho, residência, vizinhança – e como macroambiente - sistemas de educação e de saúde, níveis de governo, indústria de alimentos, crenças da sociedade -, na qual os macroambientes influenciam as relações que envolvem os microambientes atingindo diretamente os frequentadores dos mesmos (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Dentro da descrição de ambiente alimentar e como pilar o modelo ecológico de comportamento em saúde, podemos classificar o ambiente em quatro tipos: o ambiente comunitário (distribuição dos estabelecimentos comerciais em número, tipo, localização e acessibilidade), o ambiente organizacional (residências, escolas e locais de trabalho), o ambiente do consumidor (disponibilidade de opções saudáveis, preço, promoção, posicionamento e informação nutricional) e o ambiente de informação (mídia e publicidade) (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Sob essa perspectiva, observa-se as estratégias adotadas para que a sociedade possa ter acesso aos alimentos. Entretanto, esse acesso abrange diversas facetas que influenciam a relação do consumidor com o sistema alimentar. Essas facetas incluem: a disponibilidade, referente à oferta de alimentos saudáveis em diferentes quantidades, tipos de estabelecimentos comerciais e alimentos adequados às necessidades específicas dos consumidores; a acessibilidade, que diz respeito à localização geográfica dos estabelecimentos comerciais de alimentos e à facilidade de acesso a esses locais; a acessibilidade financeira, relacionada aos preços dos produtos alimentícios e ao poder de compra individual, bem como às percepções do consumidor em relação ao valor dos alimentos em comparação com seu custo; a aceitabilidade, envolve as interferências internas (percepções, preferências e padrões pessoais) e externas (cultura, qualidade dos alimentos, marketing e regulamentação de políticas públicas) de uma pessoa. Outrossim, a comodidade refere-se ao horário de funcionamento do estabelecimento comercial, aos tipos de pagamento aceitos e ao tempo de preparo dos alimentos, ajustando-se às necessidades da coletividade (CARNEIRO, 2021).

Posto isso, percebemos o cenário da sociedade brasileira e analisamos a disponibilidade, diversidade e acessibilidade de opções alimentares saudáveis em diferentes regiões para a população. Diante disso, temos conhecimento de que as feiras livres eram o principal meio de abastecimento e distribuição de alimentos para a comunidade, fornecendo alimentos in natura e minimamente processados. Com o processo de urbanização e industrialização, esse canal de comercialização foi substituído pelos varejos de alimentos, como as redes de supermercados, oferecendo uma ampla gama de alimentos, incluindo aqueles altamente processados, que têm influenciado o modo que a população brasileira satisfaz suas necessidades calóricas diárias. Isso reforça a necessidade de avaliar o ambiente alimentar, pois ele desempenha um papel importante no consumo alimentar da população (CARNEIRO, 2021).

No tocante ao acelerado crescimento das indústrias alimentícias e a disseminação territorial dos supermercados nas áreas urbanas, em conjunto com a inserção dos alimentos

ultraprocessados - formulação industriais, em geral, são pobres nutricionalmente e ricos em calorias, açúcar, gorduras, sal e aditivos químicos, com sabor realçado e maior prazo de validade – induziu para uma nova maneira de aquisição de alimentos na sociedade o que corroborou para o que chamamos de desertos alimentares e o surgimento dos pântanos alimentares (MS, 2016; SANTOS; FONTÃO, 2022).

Conforme o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), desertos alimentares são locais, assim como estados, cidades, bairros, quarteirões, nos quais o acesso a alimentos in natura ou minimamente processados é escasso ou impossível, permitindo às pessoas se locomover para outras regiões para obter esses itens, essenciais a uma alimentação saudável (IDEC, 2019).

Frente ao um ambiente alimentar que não possibilita uma alimentação segura, adequada e saudável, como no caso das regiões que estejam em deserto alimentar, a população em questão não consome uma alimentação que atinja as recomendações diárias de FLV - pelo menos cinco porções (400g) de frutas e vegetais por dia -; não obtém uma alimentação com variedade de alimentos, a qual compreende com todos os grupos alimentares, logo não irá dispor de nutrientes essenciais, o que acarreta um desequilíbrio entre calorias consumidas e o gasto energético, promovendo ganho de peso. Outrossim, o consumo de FLV é considerado como fator de proteção para o excesso de peso, no qual apresenta baixo teor calórico e de gordura, e alto percentual de fibras, contribuindo para o aumento da saciedade e redução da ingestão total de alimentos (MACHADO, 2016).

Por conseguinte, o alto consumo de alimentos in natura tem sido relacionado à diminuição do risco de morte; por outro lado, a ingestão insuficiente está entre os dez principais fatores de risco para todas as causas de mortalidade. Ademais, consumir quantidades adequadas de FLV está associado a um risco substancialmente menor de desenvolvimento de doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais, diabetes mellitus tipo 2 e certos tipos de câncer (SANTOS *et al.*, 2019; NEUTZLING *et al.*, 2009).

Em contrapartida, os pântanos alimentares são locais em que se predomina a venda de produtos altamente calóricos com poucos nutrientes, como no caso das redes de fast food e lojas de conveniência (IDEC, 2019).

A contribuição de um ambiente alimentar que favoreça uma alta ingestão de alimentos ultraprocessados têm demonstrado uma forte associação com o risco de desenvolvimento da obesidade, que é um fator de risco para diversas doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e acidente

vascular cerebral, além de diversos tipos de câncer e mortalidade por todas as causas. Diante disso, o Guia Alimentar para a População Brasileira, orienta “prefiram alimentos in natura ou minimamente processados e suas preparações culinárias a alimentos ultraprocessados” (LOUZADA *et al.*, 2022).

De maneira similar, estes tipos de ambiente alimentar fortalece os sistemas alimentares convencionais, a qual evidências mostram que esses alimentos altamente processados estão relacionados a danos ambientais significativos, contribuindo grandemente para as emissões de gases de efeito estufa e sendo responsáveis pelo desmatamento, degradação do solo e perda de biodiversidade (LOUZADA *et al.*, 2022).

Dados de pesquisa de consumo evidenciam a disparidade entre o consumo de alimentos in natura com os alimentos ultraprocessados. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2008-2009 aponta a prevalência de consumo abaixo das recomendações em 90% da população e há evidências de que a maioria sequer conhece as recomendações para estes alimentos (MACHADO, 2016). Não obstante, na POF de 2017-2018 nenhuma das regiões brasileiras ou das classes de rendimento, de forma semelhante ao cenário nacional, apresentou aquisição de frutas e hortaliças em quantidade adequada. Em contrapartida, os Dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) apontam que, em 2019, apenas 22,9% dos brasileiros consumiram a quantidade de frutas e hortaliças recomendada pela OMS (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Em compensação, o consumo dos alimentos ultraprocessados, segundo os dados da POF entre 2002–2003 e 2017–2018, passaram de 12,6% para 18,4%, respectivamente, do total de energia adquirida nos domicílios do país, enquanto os alimentos in natura ou minimamente processados e os ingredientes culinários caíram respectivamente 3,8 e 3,5 pontos percentuais (Louzada *et al.*, 2022).

Posto isto, é necessário adotar estratégias para alterar a situação atual do ambiente alimentar brasileiro, agindo de maneira direcionada nos fatores determinantes. Essas intervenções devem abordar tanto as dimensões dos macroambientes quanto dos microambientes, visando implementar medidas que reduzam os ambientes obesogênicos e promovam ambientes com alimentação saudável. É importante priorizar ações que garantam o direito humano à alimentação adequada, promoção à saúde e a SAN das pessoas, visando a disponibilidade, a acessibilidade, a permanência e a estabilidade dos alimentos saudáveis para a população, com o objetivo de otimizar o estado nutricional e, conseqüentemente, a saúde dos indivíduos e da comunidade.

### 3. MÉTODOS

#### 3.1 DESENHO E LOCAL DO ESTUDO

Estudo de delineamento observacional, descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da prática acadêmica realizada ao longo do estágio supervisionado de caráter obrigatório na área de Saúde Pública, do curso de graduação em Nutrição, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O cenário de prática foi a Coordenação Técnica de Promoção e Educação em Saúde (COPEs), ligada à Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió (AL).

O estudo foi estruturado com base no plano de ação executado durante o estágio em questão. Este plano de ação dispõe como objetivo geral a implantação de uma feira agroecológica na Secretaria Municipal de Saúde, localizada no Centro de Maceió. Na qual, no último trimestre do ano de 2022, período do estágio, foi realizada uma consulta aos servidores da SMS acerca do consumo de FLV, assim como o interesse e a facilidade oferecida para o consumo de FLV na implantação de uma feira agroecológica no local de trabalho.

Com a consulta foi possível observar que os funcionários da SMS apresentavam de maneira geral baixa ingestão de frutas e verduras, referindo a diminuição do consumo das FLV pela falta de tempo para aquisição e a dificuldade de translocação para as feiras livres, em razão da carga horária trabalhista. De igual modo, observou-se um alto interesse por parte dos servidores na implantação da feira agroecológica nas mediações da SMS.

De acordo com esses resultados, foram traçadas estratégias para implementar a feira agroecológica, tais como: mapeamento das feiras em Maceió e seus respectivos produtores; estabelecer parcerias com produtores agroecológicos locais para garantir a promoção da alimentação saudável; viabilizar espaço adequado para a realização da feira; divulgar a feira agroecológica, para com os servidores e incentivando sua participação de forma ativa; promover a segurança alimentar e nutricional para com os produtores e fortalecimento da economia local; avaliar regularmente o impacto da feira nos hábitos alimentares dos servidores assim como a sua aceitação.

Diante disso, constatou a importância de ter uma feira agroecológica em espaços institucionais, como em: escolas/colégios, campus universitários, empresas privadas, espaço de órgãos públicos, igrejas, ONGs, unidade básica de saúde, praças de alimentação, parques ecológico, entre outros. Contribuindo para a acessibilidade de todos a uma alimentação adequada e saudável, além disso sustentável. À vista disso, o trabalho propõe produzir um

manual com o detalhamento de como implementar uma feira agroecológica em local de trabalho.

## 3.2 PROCEDIMENTOS DA CONSTRUÇÃO DO MANUAL

### 3.2.1 Sistematização do conteúdo

O conteúdo do manual foi composto tendo como base o plano de ação desenvolvido durante o estágio em Saúde Pública, no qual delineou os passos necessários para implementar uma feira agroecológica em uma instituição de trabalho.

Em seguida, o conteúdo foi sistematizado, incluindo uma revisão bibliográfica para embasar cientificamente as informações contidas no manual, garantindo um conteúdo seguro ao leitor e conceitos definidos apropriadamente. De igual modo, analisou-se materiais de experiências de implementação e implantação de feira agroecológica em diferentes espaços, desta maneira, foram feitas triagens das etapas cruciais para o emprego da feira agroecológica em instituições organizacionais empregatícias.

### 3.2.2 Seleção das ilustrações

Fez-se necessário a inserção de algumas ilustrações no manual, a fim de tornar a leitura atrativa, descontraída e de fácil compreensão. Essas ilustrações foram escolhidas entre as opções prontas da plataforma digital ou selecionadas de outras fontes, a qual serão devidamente citadas no manual.

### 3.2.3 Composição do manual

O manual em questão foi elaborado efetivamente usando a plataforma digital Visme. Primeiramente, um esboço preliminar foi criado para guiar o desenvolvimento deste material, especificando cada etapa do processo de elaboração do manual. Foi decidido que o manual seria estruturado como um guia com passo a passo para auxiliar na implementação da feira agroecológica no local de trabalho, contendo as responsabilidades tanto da equipe organizadora quanto dos produtores e feiras agroecológicas participantes, para garantir que a realização da feira seja eficiente. Assim, o manual é um instrumento de extrema importância para orientar a equipe gestora e técnica sobre todo o processo de planejamento para implementar uma feira agroecológica.

### **3.2.4 Critérios editoriais utilizados**

Para a criação do manual, os critérios centraram-se na melhoria da legibilidade e na simplificação visual do conteúdo, com o objetivo de garantir um fácil manuseio na implementação da feira e no respeito ao leitor.

Portanto, o foco foi na adoção de um estilo simples, evitando uma linguagem excessivamente simplória e infantilizada, visando uma abordagem equilibrada na variação linguística para alcançar um material com linguagem compreensível e acessível à maioria das pessoas, independentemente da sua formação educacional, complementado por uma apresentação visual suave e limpa.

Foram estabelecidos outros critérios para garantir que o material fosse fácil de compreensão e de manuseio. Estes incluem o uso de letras legíveis e bem definidas, sem contrastar com as cores de fundo; ilustrações claras que complementam o texto; frases e parágrafos concisos e diretos, transmitindo uma informação de cada vez; espaçamento adequado e entrelinhas que facilitassem a leitura em diversas situações e a escolha de um tipo de texto persuasivo que convença o leitor sobre a importância da leitura. Esses critérios foram essenciais para definir o formato final do manual e para criar a sua identidade.

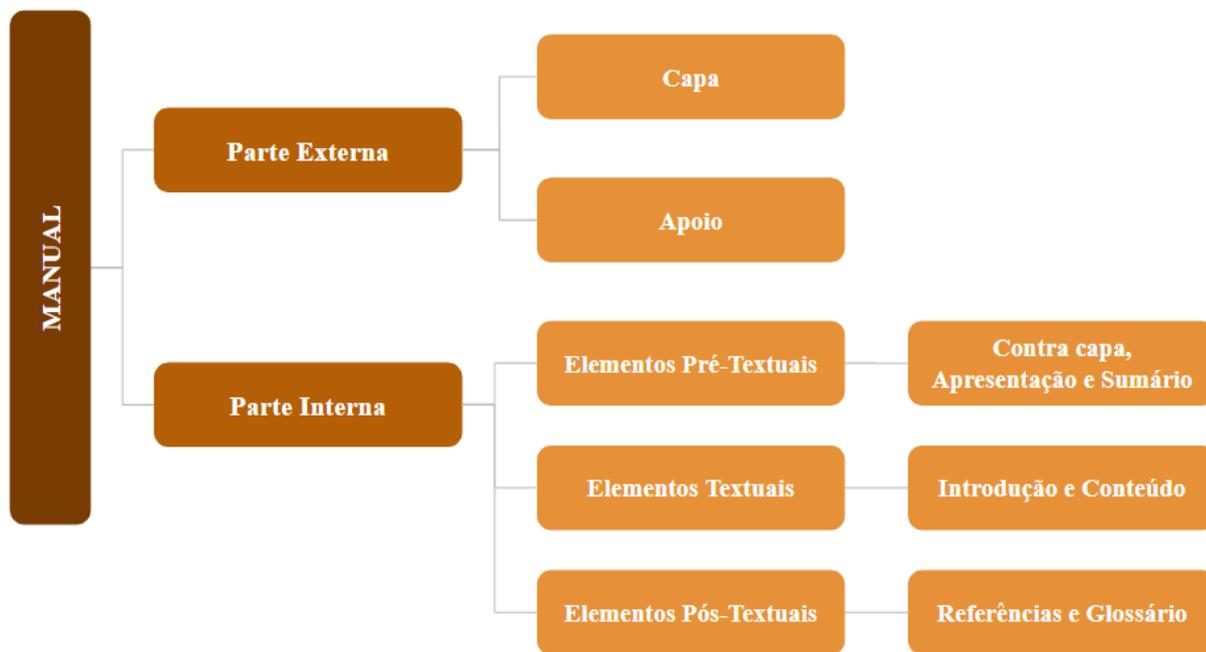
## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Elaborou-se um manual (Apêndice I) intitulado “Implementação de uma feira agroecológica no local de trabalho”, contendo 25 páginas. O manual possui uma apresentação inicial que evidencia o objetivo do mesmo e destaca a importância da implementação de feiras agroecológicas para promoção da saúde e qualidade de vida através da facilitação do acesso a alimentos saudáveis e livres de contaminantes, além de apoiar práticas agrícolas sustentáveis e a economia local. O conteúdo do manual ainda conta com uma introdução que aborda brevemente a regulamentação da produção orgânica no Brasil e as finalidades desse sistema de produção, e também pontua as vantagens da realização da feira tanto para os colaboradores do local de trabalho quanto para os produtores da região.

Apresenta-se na Figura 1 a diagramação da estrutura do manual com seus respectivos elementos. Acordou-se que na parte externa, a capa conteria a apresentação do título principal com um design que deu evidência ao tema, com predomínio das cores verde e amarelo. Na página de apoio foi inserido o brasão da instituição de ensino superior que a equipe organizadora do material está vinculada. Na parte interna (elementos pré-textuais), respectivamente, incluiu-se a contra capa com o referencial do curso de graduação, o título, os

nomes das organizadoras responsáveis pela confecção do manual, local e ano, e em seguida, dispõe-se a folha de ficha técnica, a folha de apresentação elucidando o que o leitor irá encontrar no manual e um sumário com a enumeração de cada tópico abordado.

Figura 1: Diagrama representativo da estrutura do manual



Fonte: Elaboração própria

Nos elementos textuais, contemplou-se uma introdução e nas demais páginas foram incorporados o conteúdo do manual e ao final foi integrado as referências bibliográficas (elementos pós-textuais) e enquadrou-se um glossário possuindo alguns conceitos do tema que foram abordados ao longo do manual, tais como: agricultura orgânica, agroecologia, agricultura familiar e promoção da saúde.

Dessa forma, o conteúdo do manual compreende tanto uma exposição à legislação que respalda a produção de produtos agroecológicos, pontua as vantagens da realização da feira no ambiente de trabalho, como também apresenta a elucidação dos 13 passos referentes à implantação da feira agroecológica em um local de trabalho. Os 13 passos abordam o seguinte: 1º passo discorre acerca da formação de uma equipe gestora para a organização da feira; o 2º passo aborda como identificar os hábitos e preferência alimentares do público assistido; o 3º passo aponta a melhor forma de escolher um local, um dia e o horário para a realização da feira; o 4º passo revela a importância de criar uma identidade da feira; o 5º passo reforça a realização do mapeamento dos produtores e feiras agroecológicas da região; o

6º passo apresenta como contactar esses produtores e feiras; o 7º indica meios de divulgação da feira que será realizada; o 8º passo mencionará sobre o método de compra e venda antecipada dos produtos; o 9º passo trata acerca da logística de translocação dos produtores e dos produtos para o local da feira; o 10º passo destaca a importância da infraestrutura adequada para o dia da feira; o 11º passo refere-se aos cuidados necessários para garantir um ambiente limpo antes, durante e depois da feira; o 12º passo descreve estratégias para minimizar perda dos produtos no final na feira e o 13º passo enfatiza os métodos de avaliação de aceitabilidade da feira.

No corpo do texto e referencial das ilustrações, foram utilizadas as fontes Lato light e Lato, e a fonte Raleway nos títulos normais e centrais, com os respectivos tamanhos: 13, 16, 23 e 60. A cor preta foi escolhida devido ao fundo claro do papel, proporcionando um realce que facilita a leitura. As palavras-chave dos textos foram aumentadas de tamanho, e marcadores em negrito foram empregados. Os títulos tiveram o tamanho da fonte aumentado em dois pontos que inicia as seções em relação aos textos contidos nas páginas.

Foram inseridas algumas ilustrações coloridas referentes aos seguintes assuntos: alimentos, práticas agrícolas, feiras, sustentabilidade, gestão de feira, entre outros, como forma de tornar o manual mais dinâmico e atrativo. Tendo alguns assuntos mais de uma opção de figuras, sendo cada qual categorizada em conformidade com as cores padronizadas no manual e referenciadas quando necessário.

Visto isso, o manual torna-se uma ferramenta que busca facilitar o acesso a alimentos orgânicos no ambiente de trabalho, por meio da realização de feiras agroecológicas que não só contribuem para promover a saúde e o bem-estar integral dos funcionários, como também na construção de ambientes de trabalho mais sustentáveis. As feiras agroecológicas proporcionam um espaço de interação e socialização entre os servidores, promovendo uma relação mais próxima com a alimentação saudável por meio da participação ativa na escolha e compra dos alimentos, podendo despertar lembranças significativas da vida que resgatam memórias afetivas.

Assim, os resultados obtidos têm uma contribuição prática significativa. Neste sentido, o manual apresentado pode fornecer diretrizes valiosas para os gestores de empresas no que diz respeito ao cumprimento do Plano de Ação Global (PAG) para a saúde dos trabalhadores. No que se refere ao resultado demonstrado neste trabalho, a aplicação do manual de implementação de feira agroecológica no local de trabalho fomenta a política de saúde do trabalhador e fortalece a PNPS ao abranger 2 itens do PAG referentes a proteger e

promover a saúde no ambiente de trabalho, e incorporar a saúde dos trabalhadores em outras políticas.

Além disso, o manual também é um instrumento que apoia as recomendações preconizadas no Guia Alimentar para a População Brasileira, ao incentivar o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, promover sistemas alimentares socialmente e ambientalmente sustentáveis e buscar ampliar a autonomia nas escolhas dos alimentos. Desse modo, o manual é uma ferramenta relevante para orientar toda equipe gestora e técnica que pretende planejar e implementar uma feira agroecológica em seus locais de trabalho, como estratégia para promover a saúde, propagar ações de educação alimentar e nutricional, proporcionar momentos de harmonia e socialização entre os trabalhadores, fortalecer a economia local, considerando a viabilidade logística e econômica tanto para os produtores como para os próprios gestores.

## **5. CONCLUSÃO**

Ao reafirmar que a Promoção da Saúde busca promover qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e risco à saúde em âmbito coletivo e individual e tem como uma das suas prioridades a alimentação adequada e saudável e a promoção do desenvolvimento sustentável, o presente estudo abordou a importância da feira agroecológica como articulação para promoção da saúde no local de trabalho.

Nessa perspectiva, o trabalho teve como objetivo descrever de maneira detalhada, por meio da elaboração de um manual, o passo a passo para a implementação de uma feira agroecológica no local de trabalho. Ao analisar os resultados obtidos no estudo, percebe-se que a meta estipulada foi atingida e que o manual oferece recursos didáticos de fácil compreensão, visando facilitar a aplicação efetiva da feira e sua validação por parte dos responsáveis, gestores e técnicos nos locais de trabalho.

À vista disso, foi possível responder o questionamento feito anteriormente - qual a associação da construção de um manual para implementação de feiras agroecológicas com o fortalecimento da PNPS em local de trabalho? - visto que a adoção do manual contribui para promoção da saúde dos funcionários de qualquer empresa, seja ela privada ou pública, estimulando o consumo de frutas, verduras, legumes, tubérculos, oleaginosas, grãos, sementes e afins. Do mesmo modo, proporciona acessibilidade em quantidade e qualidade de alimentos com alto teor nutritivo e conscientização acerca da mudança de hábitos e a formação de comportamentos mais saudáveis. Ademais, propicia o desenvolvimento

socioeconômico local a partir das práticas sustentáveis, geração de renda para os pequenos agricultores, o fortalecimento da agricultura familiar e a produções agroecológicas, como amplia o fornecimento de produtos de qualidade para a população em questão, cooperando para o exercício da PNPS.

No tocante ao principal resultado, no que se refere aos procedimentos para a implementação da feira agroecológica, apontou os principais e necessários passos para uma empresa implementar com eficácia uma feira agroecológica em seu espaço.

Quanto às limitações, é fundamental salientar que não se utilizou o manual deste trabalho para uma possível avaliação de sua estrutura, eficácia e quaisquer adequações necessárias referente às observações realizadas por um grupo seletivo para avaliação referente ao texto, à linguagem, às ilustrações, layout e à avaliação em geral do manual. Portanto, sugere-se a utilização deste manual para aplicar definitivamente os passos aqui definidos na implementação de um feira agroecológica em um local de trabalho, com o intuito de avaliar sua autenticidade.

## REFERÊNCIAS

AGNER, Marcelo Ramalho. **A expansão das redes de supermercado e a dinâmica territorial do varejo agroalimentar em Brasília Brasília**. Monografia, Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. IH/ GEA/ UnB, Bacharelado, 2016. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19250/1/2016\\_MarceloRamalhoAgner.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19250/1/2016_MarceloRamalhoAgner.pdf)>. Acesso em: Agosto de 2023.

ALBUQUERQUE, Mariana P. de Carvalho. **Análise da evolução do setor supermercadista brasileiro: Uma visão estratégica**. Dissertação de Mestrado, Faculdade IBMEC, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-82537/analise-da-evolucao-do-setor-supermercadista-brasileiro--uma-visao-estrategica>>. Acesso em: Agosto de 2023.

ALI, Vanessa P. Mamed. **As feiras livres associadas aos mercados públicos de Recife e os sistemas de organização**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Recife, 2013. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4671/2/Vanessa%20Priscila%20Mamed%20Ali.pdf>>. Acesso em: Agosto de 2023.

ANDRADE, Daniquele Pinho. **Economia solidária e comércio justo: um estudo de caso da cooperativa central do Cerrado-DF**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, Brasília, 2011. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3898/1/2011\\_DaniquelePinhoAndrade.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3898/1/2011_DaniquelePinhoAndrade.pdf)> Acesso em: 8 fev. 2024.

ANDRADE, F. A.; SILVA, F. E. S.; SILVA, A. N. **Manifestação cultural na feira livre: Saber popular e linguagem da cidade**. XII Encontro Cearense De História Da Educação. ISBN 978-85-7915-171-2, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39179/1/2013\\_eve\\_ansilva.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39179/1/2013_eve_ansilva.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ARAÚJO, Giovanna de A. Fonseca. **Trajatória histórica conceitual sobre patrimônio imaterial e cultural no Brasil e em Portugal tendo as feiras como lugar de investigação**. XXVII Simpósio Nacional de História. Associação Nacional de História, Natal, 2013. Disponível em: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364700080\\_ARQUIVO\\_textocompleto.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364700080_ARQUIVO_textocompleto.pdf)> Acesso em: Agosto de 2023.

ASSIS, G. F.; COSTA, B. A. L.; PRIORE, S. E. **A importância dos mercados locais para produção agroecológica: Estudo de uma feira na zona da mata de Minas Gerais**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 1, n. 3, p. 267-291, 2021. Disponível em: <[https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/1763/1224#:~:text=Na%20vis%C3%A3o%20dos%20agricultores\(as,consumo%20para%20atividades%20mais%20sustent%C3%A1veis.>](https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/1763/1224#:~:text=Na%20vis%C3%A3o%20dos%20agricultores(as,consumo%20para%20atividades%20mais%20sustent%C3%A1veis.>)> Acesso em: 8 fev. 2024

ATAÍDE, Débora Lucena. **Jaraguá ontem e hoje: Um lugar sob a ótica dos idosos**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em:

<<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1291/1/Jaragua%20ontem%20e%20hoje%20um%20lugar%20sob%20a%20otica%20dos%20idosos.pdf>>. Acesso em: Agosto de 2023.

BARBOSA, L. C. B. G. **A comercialização de produtos orgânicos como alternativa de geração de sustentabilidade aos agricultores familiares.** Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Alagoas, 2007. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1107/1/DissertacaoLucianoCelsoBrandaoGuerreiroBarbosa.pdf>>. Acesso em: Abril de 2024.

BONAMICHI, Nayana Corrêa. **Feiras livres: Um breve estudo sobre tradição urbana, sociabilidade e resistência na cidade do Rio de Janeiro.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5512/1/NCBonamichi-min.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRANDENBURG, A. **Movimento agroecológico: Trajetória, contradições e perspectivas.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 6, p. 11-28, jul.dez. 2002. Editora UFPR. Disponível em: <[https://orgprints.org/id/eprint/24393/1/Brandenburg,A.\\_Movimento%20agroecologico%20trajetoria,%20contradicoes%20e%20perspectivas.pdf](https://orgprints.org/id/eprint/24393/1/Brandenburg,A._Movimento%20agroecologico%20trajetoria,%20contradicoes%20e%20perspectivas.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2024.

BRASIL. Associação Brasileira de Supermercados. **Ranking ABRAS 2023 apresenta as 30 maiores empresas supermercadistas brasileiras.** Clipping | ABRAS. Disponível em: <<https://www.abras.com.br/clipping/noticias-abras/113629/ranking-abras-2023-apresenta-as-30-maiores-empresas-supermercadistas-brasileiras>>. Acesso em: Agosto de 2023.

BRASIL. Associação Brasileira de Supermercados. **Ranking ABRAS de 2017 | ABRAS.** Disponível em: <<https://www.abras.com.br/eventos/ranking-abras/2017>>. Acesso em: Agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Coletânea de Normas para o controle social no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde.** – 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 208 p. – (Série E. Legislação de Saúde) ISBN 85-334-1175-8. Disponível em: <<https://sindsaude.org.br/download/documentos/coletanea.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 48 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Editora MS – OS 2012/0030. ISBN 978-85-334-1860-8. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_promocao\\_saude\\_1ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise

em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2021: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica do estado nutricional e consumo alimentar nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2021: Estado nutricional e consumo alimentar.** Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 75 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2006-2021\\_estado\\_nutricional.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2006-2021_estado_nutricional.pdf). ISBN 978-65-5993-260-3. Acesso em: 30 jan de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. : il. ISBN 978-85-334-2670-2. Editora MS – OS 2018/0449 Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CAMPAGNOLLA, C.; MACÊDO, M. M. C. **Revolução Verde: passado e desafios atuais.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 39, n. 1, e26952, 2022 DOI: 10.35977/0104-1096.cct2022.v39.26952. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1144071/1/Revolucao-verde-passado-2022.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2024.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** Bibliotecaria Marilea Pinheiro Fabião – CRB 10/16. 24 p.; CDU631.588.9 (816.5).; Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincipios.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2024.

CARDOSO, José Luís. **A abertura dos portos do Brasil em 1808: dos factos à doutrina.** Ler História, n. 54, p. 9–31, 2008. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/lerhistoria/2342>>. Acesso em: Agosto de 2023.

CARVALHO, S. M. *et al.* **Feiras orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso.** Saúde em Debate, v. 46, p. 542–554, 4 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/py7FSkCmpNGmBZw4yzNnhVc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 8 fev. 2024.

COELHO, A. C. M. *et al.* **O que é que essa feira tem? Um olhar sobre as feiras agrocológicas e orgânicas.** E-book, formato PDF. ISBN 978-85-5322-160-8. 42p, 2023. UNIVASF, Juazeiro/BA. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/~tcc/000034/00003407.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2024.

COGGIOLA, Osvaldo. **Da revolução industrial ao movimento operário. As origens do mundo contemporâneo.** História da educação, v. 7 n. 2 (2015). Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Osvaldo-Coggiola/publication/287205625\\_Revolucion\\_Industrial\\_e\\_Movimento\\_Operario\\_As\\_origens\\_do\\_mundo\\_contemporaneo/links/5673188208ae1557cf49472a/Revolucion-Industrial-e-Movimento-Operario-As-origens-do-mundo-cont](https://www.researchgate.net/profile/Osvaldo-Coggiola/publication/287205625_Revolucion_Industrial_e_Movimento_Operario_As_origens_do_mundo_contemporaneo/links/5673188208ae1557cf49472a/Revolucion-Industrial-e-Movimento-Operario-As-origens-do-mundo-cont)>

emporaneo.pdf>. Acesso em: Agosto de 2023.

CONCHA, Mônica A.; AGUIAR, Danilo R. D. **Concentração industrial, fusões e turnover no setor supermercadista brasileiro**. *Gestão & produção*, v. 13, n. 1, p. 45–56, 1 abr. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000100005>>. Acesso em: Agosto de 2023.

CONSELHO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO ORGANICA E SUSTENTÁVEL. (ORGANIS). **Consumo de produtos orgânicos no Brasil de 2017**. Revisado e divulgado em 18/07/2017. Disponível em: <<https://organis.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Pesquisa-Consumo-de-Produtos-Org%C3%A2nicos-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CONSELHO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO ORGANICA E SUSTENTÁVEL. (ORGANIS). **Consumo de produtos orgânicos no Brasil de 2019**. Disponível em: <<https://organis.org.br/pesquisa-consumidor-organico-2019/>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CONSELHO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO ORGANICA E SUSTENTÁVEL. (ORGANIS). **Consumo de produtos orgânicos no Brasil de 2023**. Disponível em <<https://organis.org.br/pesquisa-consumidor-organico-2023/>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CORDEIRO, Maria T. A. **A evolução do setor supermercadista e as mudanças ocorridas na ergonomia ao longo deste desenvolvimento**. Associação Paranaense de Engenharia de Produção - APREPRO, 2019. Disponível em: <[http://aprepro.org.br/combrep/2019/anais/arquivos/10202019\\_231025\\_5dad1c799b709.pdf](http://aprepro.org.br/combrep/2019/anais/arquivos/10202019_231025_5dad1c799b709.pdf)>. Acesso em: Agosto de 2023.

CORDEIRO, N. G. **Ambiente alimentar do consumidor no entorno dos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional de Belo Horizonte, Minas Gerais**. Dissertação Pós Graduação em Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (Mestre), Belo Horizonte, MG 2021. Disponível em: <[https://www.enf.ufmg.br/images/CordeiroNG\\_VersaoCorrigida\\_Dissertacao\\_06-04-21corrigida.pdf](https://www.enf.ufmg.br/images/CordeiroNG_VersaoCorrigida_Dissertacao_06-04-21corrigida.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 24.

COSTA B. V. L. *et al.* **Ambiente alimentar: validação de método de mensuração e caracterização em território com o Programa Academia da Saúde**. *Cad. Saúde Pública*, 2018; 34(9); doi: 10.1590/0102-311X00168817. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/KnvwcMP6hw3PmXTYW3MrgGF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 fev. 24.

CUERVO, M. R. M. *et al.* **A feira agroecológica enquanto comunidade de prática: redes de sociabilidade, consumo e resistência**. Sociedade e Cultura. *Revista de Pesquisa e Debates em Ciências Sociais*, v. 22, n. 1, p. 281–298, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/703/70361437016/html/>>. Acesso em: 8 fev. 2024.

DANTAS, Galdino; PACHELLY, Geovany. **Feiras no Nordeste**. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*, vol. 7, núm. 13, 2008, pp. 87-101 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2736/273620629009.pdf>>. Acesso em: Agosto de 2023.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Agroecologia**.

Agricultura e meio ambiente - Conteúdo migrado na íntegra em: 22/12/2021 Ambiente Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/agricultura-e-meio-ambiente/politicas/agroecologia>>. Acesso em: 8 fev. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Crescimento dos mercados orgânicos e de produção agroecológica**. Versão 26. 04. 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/80070210/Crescimento+dos+mercados+org%C3%A2nicos+e+de+produ%C3%A7%C3%A3o+agroecol%C3%B3gica+-+mega+1.pdf/a7f4bc54-4dea-5f8e-3441-fed1f9b99d3c>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

FARIAS, E. S. *et al.* **Implantação do projeto de comercialização de produtos agroecológicos no município de Gandu-BA**. Revista Textura, v.15, n.1, 2021. Disponível em: <<https://textura.famam.com.br/textura/article/view/454>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

FARIAS, P. A. M.; RAPOSO, S.R.F.; PEREIRA H. J. A. R. **Promoção da saúde no trabalho: avaliação dos estilos de vida de assistentes administrativos de um hospital**. Revista Escola de Enfermagem USP. 2022;56:e20220198, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Jwr6jSJTpZjrjctTZzsjYhq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FEIRA DE AGRICULTORES ECOLOGISTAS - FAE. **Desde 1989 - A primeira Feira Ecológica do Brasil**. Disponível em: <<https://feiraecologica.com.br/fae/sobre-a-fae/>>. Acesso em: Abril de 2024.

FERREIRA, Marcelo Sales. **Estratégia competitiva no varejo de supermercados brasileiro. Uma análise do desempenho das seis maiores redes entre 1999 e 2003**. Seropédica: UFRRJ, 2005. 57p. (Dissertação, Mestrado em Administração, Gestão e Estratégia em Negócios). Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/tede/1009/3/2005%20-%20Marcelo%20Sales%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: Março de 2024.

FIGUEIREDO, THIAGO QUEIROZ. **Jaraguá: alguns recortes históricos, culturais, econômicos, turísticos e uma análise dos problemas críticos do bairro**. Diversitas Journal. Santana do Ipanema/AL. vol. 6, n. 2; p.2508-2529, abr./jun. 2021. Disponível em: <[https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1681](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1681)>. Acesso em: Agosto de 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Overview. Agroecology Knowledge Hub**, 2024. Disponível em: <<https://www.fao.org/agroecology/overview/en/>>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **The 10 Elements**. Of Agroecology Guiding The Transition To Sustainable Food And Agricultural Systems. Editor FAO, Autor FAO, Publicado em Roma, Itália, 2018. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/i9037en/i9037en.pdf>> Acesso em: 8 fev. 2024.

GONÇALVES, M. R. *et al.* **Ambiente Alimentar: entendendo o conceito e as perspectivas de aplicação no Brasil**. Rev. de Alimentação e Cultura Américas - DOI 10.35953/raca.v1i1.22, ISSN 2596-3082, jan./jun, 2020. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/42849/ve\\_Monica\\_Goncalves\\_etal.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/42849/ve_Monica_Goncalves_etal.pdf?sequence=2&isAllowed=y)>. Acesso em: 12 fev. 24.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). **Entre desertos e pântanos**. Disponível em: <[https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/05/idec-urban-food-sources-fact-sheet\\_a4-site.pdf](https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/05/idec-urban-food-sources-fact-sheet_a4-site.pdf)> Acesso em: 12 fev. 24.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Texto para discussão. Produção e Consumo de Produtos Orgânicos no Mundo e no Brasil**. Brasília: Rio de Janeiro: fevereiro de 2020. ISSN 1415-4765. CDD 330.908. <[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9678/1/TD\\_2538.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9678/1/TD_2538.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2024.

KAMYAMA, Araci. **Produto orgânico: vamos falar sobre comercialização?** ISBN: 978.85.69308.08-9, CDD 634.421. Rio de Janeiro: Sociedade Nacional de Agricultura, 2017. Disponível em: <[https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2017/12/comercializacao-estudo-de-caso-final\\_web.pdf](https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2017/12/comercializacao-estudo-de-caso-final_web.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2024.

LACERDA, Sueli P.; LEDER, Marco A. V. **O Surgimento Do Comércio Medieval XI INIC / VII EPG - UNIVAP 2007**. Disponível em: <[https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/sociais/epg/EPG00293\\_01O.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/epg/EPG00293_01O.pdf)>. Acesso em: Agosto de 2023.

LOPES, Guilherme C. L. A. **O processo de urbanização alagoana: os motivos do movimento tardio (1933 - 1988)**, 2019. Disponível em: <[https://sep.org.br/anais/2019/Sessoes-Ordinarias/Sessao2.Mesas11\\_20/Mesa17/171.pdf](https://sep.org.br/anais/2019/Sessoes-Ordinarias/Sessao2.Mesas11_20/Mesa17/171.pdf)>. Acesso em: Agosto de 2023.

LOUZADA M. L. C. *et al.* **Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018**. Revista Saúde Pública. 2023; 57:12. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004744>>. Acesso em: 13 fev. 24.

MACHADO, R. H. V. **Consumo de frutas no Brasil e prevalência de obesidade**. Hum Growth Dev. 2016; 26(2): 243-252. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822016000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 13 fev. 24.

MALAGUEZ, L. P. **As potencialidades da feira agroecológica Arpa-Sul Pelotas: Produção, comercialização e certificação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Pampa, Gestão do Turismo, 2023. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/8068/1/LEILA%20PASSOS%20MALAGUEZ.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2024.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. **Market Place: Popular Territoriality And Culture In The Contemporary Metropolis**. Ateliê Geográfico Goiânia-GO v. 2, n. 2 agos/2008 p.72-87. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/4710/3971/18001>>. Acesso em: Agosto de 2023.

MEIRA, Inês; CARVALHO, Ana Patrícia. **A saúde e sua relação intrínseca com o organismo e o ambiente**. Forum Sociológico, 20 | 2010, Posto online no dia 27 setembro

2012, consultado em 29 março 2022. DOI: <https://doi.org/10.4000/sociologico>. 512. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/sociologico/512>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. **A família Real no Brasil: Política e Cotidiano (1808-1821)**. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2015, 91 p. ISBN: 978-85-68576-96-0. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j56gd/pdf/meirelles-9788568576960.pdf>>. Acesso em: Agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira - Dê à sua alimentação a importância que ela merece**. Abril – SAS – 0207/2016 – Editora MS. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/folder/escolha\\_dos\\_alimentos.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/folder/escolha_dos_alimentos.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 24.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **O que é uma alimentação saudável? Considerações sobre o conceito, princípios e características: uma abordagem ampliada**. Maio, 2005. Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/oQueEAlimentacaoSaudavel.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MONTEIRO, D.; LONDRES, F. **Para que a vida nos dê flor e frutos: notas sobre a trajetória do movimento agroecológico no Brasil**. Cáp 2, A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil, pág 55 a 57. Ipea.gov.br, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8805/1/Pra%20que%20a%20vida.pdf>> Acesso em: 8 fev. 2024.

MORATOYA E. E. *et al.* **Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo**. Revista Política agrícola. Ano XXII – No 1 – Jan./Fev./Mar. 2013. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86553/1/Mudancas-no-padrao-de-cons-umo-alimentar-no-Brasil-e-no-mundo.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique. **Organização Empresarial**. Instituto Federal Sul Rio-grandense – RS, Rede e-Tec Brasil, Ministério da Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2015. Disponível em: <<https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1516/Organizacao%20Empresarial%20-%20CONTABILIDADE%20-%20IFSUL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

OGATA, A. J. N.; DONNELL, M. P. O. **Promoção da Saúde nas Empresas**. Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, Itaim Bibi - São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.iess.org.br/sites/default/files/2021-04/ES04-PROMO%C3%87%C3%83O%20DA%20SA%C3%9ADE%20NAS%20EMPRESAS.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

OLIVEIRA, Natália *et al.* **Baixa variedade na disponibilidade domiciliar de frutas e hortaliças no Brasil: dados das POF 2008-2009 e 2017-2018**. Ciência & Saúde Coletiva, 26(11):5805-5816, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n11/5805-5816/pt>>. Acesso em: 13 fev. 24.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e**

**profissionais.** /OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010. 26 p.: il. ISBN 978-85-7710-219-8. Disponível em: <[https://www.anamt.org.br/site/upload\\_arquivos/sugestoes\\_de\\_leitura\\_17122013112017055475.pdf](https://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/sugestoes_de_leitura_17122013112017055475.pdf)>. Acesso em: 28 fev 2024.

PINHEIRO, Cesar. **A Epidemia De Obesidade e as DCNTs Causas, Custos E Sobrecarga No Sus.** Unifesp.br. Disponível em: <<https://ppg.unifesp.br/saudecoletiva/noticias/a-epidemia-de-obesidade-e-as-dcnt-causas-custos-e-sobrecarga-no-sus#:~:text=Nosso%20estudo%20aponta%20que%2C%20aproximadamente,atribu%C3%ADveis%20%C3%A0%20epidemia%20de%20obesidade.>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. **Lançado livro sobre o retrato da agricultura familiar em Alagoas.** Publicado em 24/11/2022. Disponível em: <<https://alagoas.al.gov.br/noticia/lancado-livro-sobre-o-retrato-da-agricultura-familiar-em-alagoas>>. Acesso em: Abril de 2024.

QUEIROZ, Priscilla C.; JÚNIOR, W. C. R. **História Medieval.** INTA, 2015, pág. 47. Disponível em: <<https://md.uninta.edu.br/geral/historia-medieval/pdf/Hist%C3%B3riaMedieval.pdf>>. Acesso em: Mar de 2024.

RAGGI, Leandro Borges. **A feira livre na cidade de Foz Do Iguaçu-PR: Genealogia e regulamentação.** 2017. Pg 51. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino – Americana, Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <[https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/2917/TCC%20\\_Leandro%20Borges%20Raggi.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/2917/TCC%20_Leandro%20Borges%20Raggi.pdf?sequence=4&isAllowed=y)>. Acesso em: 16 maio 2023.

SAAB, W. G. L.; GIMENEZ, L. C. P. **Aspectos atuais do varejo de alimentos no mundo e no Brasil.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 11, p. [101]-121, mar. 2000. Disponível em: <[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/10195?&locale=pt\\_BR](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/10195?&locale=pt_BR)>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SANTOS A. B. S.; VELOSO, S. L.; OLIVEIRA H. A. **A modernização da agricultura e os impactos Ambientais: da primeira revolução agrícola dos tempos modernos até os dias atuais.** v. 8 n. 1 (2017): ANAIS SNCMA 2017 - ISSN: 2179-5193. Seção História Ambiental. Disponível em: <<https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/sncma/article/view/22>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SANTOS G. M. G. C. *et al.* **Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros.** Ciência & Saúde Coletiva, 24(7):2461-2470, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/LSm9mRVdJnBCpF7zvPXxsSP/>>. Acesso em: 13 fev. 24.

SANTOS, José Erimar. **Feiras livres: (re)apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional.** Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 17, n. 2, mai./ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/10771/pdf>>. Acesso em: Agosto de 2023.

SANTOS, M. L.; FONTÃO, P. A. B. **Território alimentar em disputa: A constituição de desertos e pântanos alimentares a partir da lógica de distribuição de ultraprocessados.** Revista Hygeia - Edição especial: X GeoSaude, p. 34–45 ISSN: 1980-1726, Uberlândia – MG, Fev./2022. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/download/64154/33445/282241>>. Acesso em: 12 fev. 24.

SANTOS, M. M.; OLIVEIRA, T. L. M.; BERNARDES, M. B. J. **Uma Breve Análise da Feira Agroecológica do Parque do Sabiá em Uberlândia - Mg.** Edição Especial para o X Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental - EDEA. AMBIENTE & EDUCAÇÃO ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533 v. 23, n.2, p. 382-397, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8447/5490>>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SANTOS, Paulo C. H. **Na feira livre tem muito mais do que se vê e do que se ouve: Etnografia da feirinha do Jacintinho na cidade de Maceió-AL.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal De Sergipe, 2014. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/3157>>. Acesso em: Agosto de 2023.

SCALCO, Andréa Rossi *et al.* **Qualidade do serviço em feiras livres.** Geografia (Londrina), vol. 21, n.2. p. 113-135, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/12600/13511>>. Acesso em: Agosto de 2023.

SICHERI, Rosely. **Variação do consumo alimentar e impacto ambiental e econômico no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022. 27 p. – (Textos para Discussão; n. 85) Bibliografia: p. 24-27. CDU: 612.3:531.452.46+338.43.01(81). Disponível em: <[https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/Sichieri-R-Verly-E-IBezerra\\_Varia%C3%A7%C3%A3o-do-consumo-alimentar\\_TD-85\\_versao-final.pdf](https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/Sichieri-R-Verly-E-IBezerra_Varia%C3%A7%C3%A3o-do-consumo-alimentar_TD-85_versao-final.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, A. B.; OLIVEIRA, J. R.; ANELISE, R. **Agroecologia, agrotóxicos e alimentação adequada e saudável: uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 5, p. 323-346, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SILVA F. A. **Vista do escambo ao dinheiro: Marx e a divindade visível.** Argumento nº 10, 2011 Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/argum/article/view/29824/17671>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA. K. S.; PADILHA L. L. **Perfil nutricional e fatores associados em adultos: Análise de dados do inquérito telefônico Vigitel (2020).** RBONE Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo, v. 16. n. 1 05. p .10 60-1 074. No v./ Dez . 2022. ISSN 1 981-991 9. Disponível em: <<https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2181/1334>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA, P. F. A.; BAPTISTA, T. W. F. **A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política.** Saúde em Debate, v. 39, n. spe, p. 91–104, 1 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZLXXFnLk8zfzPkm8VYd8zMm/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, Raquel Nunes. **Feira de agricultura familiar e economia solidária: implementação, desenvolvimento e situação de (in)segurança alimentar e nutricional das famílias expositoras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação). Universidade Federal de Viçosa. 1991- S586f. CDD 22 ed. 363.8. Viçosa, MG, 2019. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/26710/1/texto%20completo.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2024

TAVARES C. L. C. *et al.* **Perfil epidemiológico da obesidade e sobrepeso nos últimos dez anos no Brasil**. Rev. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p.26899-26907, 2023. DOI:10.55905/revconv.16n.11-128. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2730/2134>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

TORRES, Leonardo Barros. **Estrutura de mercado e estratégias do varejo supermercadista brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre, 18 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180366/001066538.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: Agosto de 2023.

TREVISAN, Emerson. **A feira Livre em Igarassu: Uma análise a Partir dos dois circuitos da economia; a convivência do formal e informal**. 2008. Pg 119. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6327>>. Acesso em: Agosto de 2023.

VARGAS, Diego Boehlke; LASTA, Taiane Thaís. **História Econômica Geral**. Lasta. Indaial: UNIASSELVI, 2018. 183p.: il, pág, 4-6; 16,17. Disponível em: <<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=25184>>. Acesso em: 9 maio 2023.

WILDER, Ariel. **Mudanças no setor supermercadista e a formação de associações de pequenos supermercados Piracicaba, Estado de São Paulo - Brasil**. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Outubro de 2003. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-09022004-161718/publico/ariel.pdf>>. Acesso em: Agosto de 2023.

## APÊNDICE

APÊNDICE A - Manual de implementação de feira agroecológica no local de trabalho



# Implementação de Feira Agroecológica

NO LOCAL DE TRABALHO



Manual de instrução especializada

Made with VISME <sup>1</sup>



Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Nutrição

# Implementação de Feira Agroecológica

NO LOCAL DE TRABALHO

Crislane Santos Bernardo da Silva  
Susana Glória dos Santos

Maceió - AL, 2024

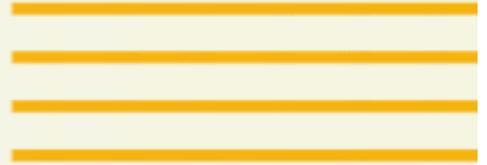


Manual de instrução especializada

Made with Visme

2

# APOIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS**





# Ficha Técnica

Este material foi produzido na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em apoio da Faculdade de Nutrição (FANUT). É destinado aos gestores de empresas privadas e públicas com a finalidade de colaborar com a promoção da saúde dos prestadores de serviço.

## Elaboração

Crislane Santos Bernardo da Silva. Graduanda do Curso de Nutrição da UFAL.  
Susana Glória dos Santos. Graduanda do curso de Nutrição da UFAL.

## Orientadora

Thatiana Regina Favaro. Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS) e doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP).



# Apresentação

Este manual é uma valiosa ferramenta para auxiliar o processo de planejamento de implementação da feira para aqueles que buscam transformar seus ambientes de trabalho em espaços que promovam não apenas o desempenho profissional, mas também o bem-estar e a qualidade de vida de seus colaboradores.

Mais do que nunca, a busca por um equilíbrio entre vida pessoal e profissional tornou-se uma prioridade. Assim, o objetivo do manual é orientar e informar a equipe gestora e técnica os passos necessários para a implementação de uma feira agroecológica no local de trabalho, tendo em vista que a alimentação saudável é a base para a construção de uma vida equilibrada.

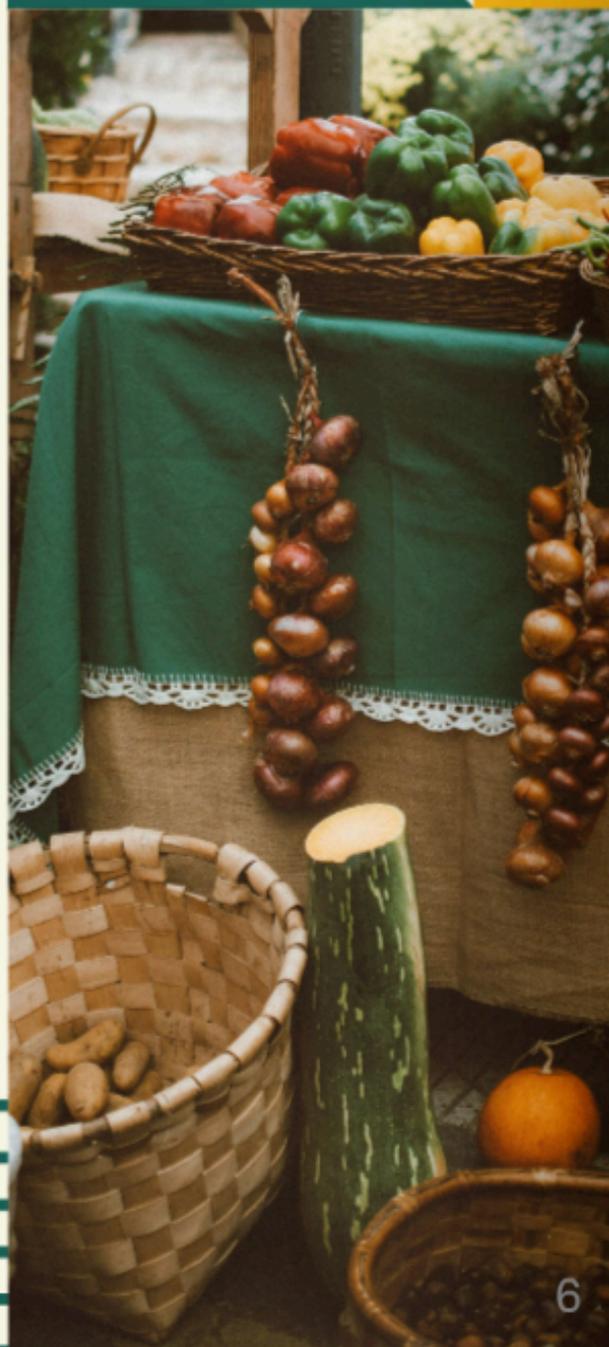
Ao oferecer acesso a alimentos saudáveis e cultivados localmente, não apenas nutrimos nossos corpos, mas também apoiamos práticas agrícolas sustentáveis e a economia local. Dessa forma, exploramos cada fase do processo de implementação da feira, como por exemplo, a identificação de fornecedores, a logística de transporte e criação de um ambiente propício para realização da feira.

Que este manual sirva como um guia para todos aqueles que desejam fazer a diferença no ambiente de trabalho, transformando-o em um espaço que promova não apenas a produtividade, mas também a saúde dos funcionários. Ao investir na saúde e na qualidade de vida, não estamos apenas construindo uma organização mais forte, mas também contribuindo para um futuro mais saudável e sustentável.

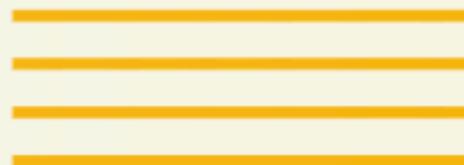
**Boa Leitura!**

# Sumário

- 07** Introdução
- 08** Vantagens da Implementação da feira agroecológica no local de trabalho
- 09** Passo a passo para implementação da feira agroecológica no local de trabalho
- 23** Referências Bibliográficas
- 24** Glossário



# Introdução



Em 1994, a regulamentação da Agricultura Orgânica no Brasil começou a ser debatida. Sendo que, em 2002 foi criado o Grupo de Agricultura Orgânica (GAO) com o intuito de desenvolver a legislação brasileira de Agricultura Orgânica. No ano seguinte, foi publicada a Lei 10.831/2003 que foi regulamentada com a publicação do Decreto 6.323 em 2007 que estabeleceu finalidades e os parâmetros relacionados à comercialização dos produtos orgânicos.

Para um produto orgânico ser comercializado, ele precisa possuir uma certificação que pode ser feita por auditoria ou por certificação participativa, realizada por órgãos reconhecidos oficialmente.

Dentre as finalidades de um sistema de produção orgânico estão: a oferta de produtos saudáveis livres de contaminantes, a preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais, a redução da contaminação do solo, água e ar através da promoção do uso saudável destes elementos, e a reciclagem de resíduos de origem orgânica para minimizar o uso de recursos não renováveis. Assim, esses fundamentos estão alinhados com as preocupações globais sobre a segurança alimentar e a redução dos impactos ambientais associados à agricultura convencional.

Desta feita, o acesso a produtos orgânicos e a práticas agrícolas sustentáveis desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional, bem como na melhoria da qualidade de vida da população, tendo em vista que os alimentos orgânicos tendem a apresentar maiores teores de nutrientes essenciais, como vitaminas e minerais, beneficiando diretamente nossa saúde. Além disso, a agricultura sustentável favorece a conservação dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade e a redução dos impactos ambientais.





## Vantagens da Implementação da Feira Agroecológica no Local de Trabalho

### Saúde e Meio Ambiente

- Promoção da saúde;
- Alimentos mais saudáveis e nutritivos;
- Cultivados sem o uso de agrotóxicos;
- Preserva os recursos naturais, a saúde do solo e a biodiversidade.



### Hábito Alimentar Saudável

- Ampla variedade de alimentos frescos;
- Alimentos sazonais;
- Acesso a uma dieta mais diversificada dentro do ambiente de trabalho;
- Proporcionando opções saudáveis;
- Incentivando escolhas mais equilibradas e sustentáveis

### Agricultores Locais

- Apoiar os pequenos produtores locais;
- Fortalece a economia da região;
- Estimulando o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico da comunidade.





PASSOS PARA

# Implementação de Feira Agroecológica

NO LOCAL DE TRABALHO



Manual de instrução especializada

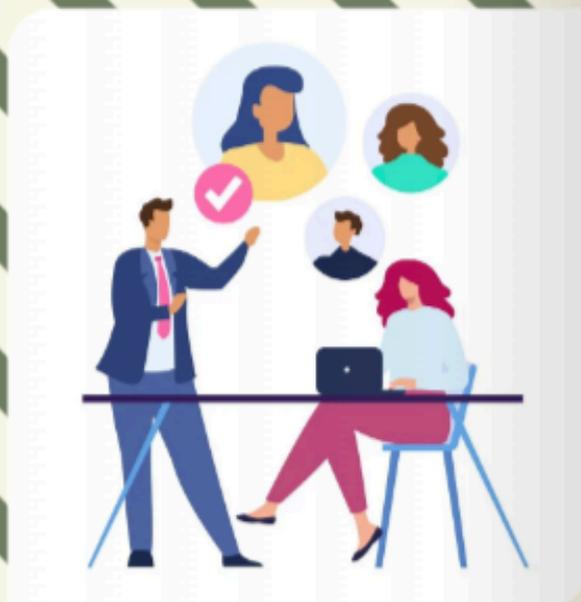
Made with VISME

# 1 Formar equipe gestora

A formação de uma equipe gestora capacitada é essencial para coordenar todos os passos da implementação da feira, desde o planejamento e definição de objetivos até a execução e avaliação da aceitabilidade da feira.

Esse primeiro passo é fundamental para garantir que todas as etapas e aspectos da feira ocorram de maneira integrada e eficaz, de forma que, os possíveis desafios e imprevistos possam ser superados de forma rápida e proativa.

Cabe a gestão distribuir de forma adequada as responsabilidades entre os integrantes da equipe, de modo que cada aspecto da feira receba a atenção necessária.



## A Equipe Gestora Desempenha o Papel



Na comunicação e no envolvimento e participação ativa dos participante, sejam produtores ou colaboradores do local de trabalho, portanto, a comunicação clara é fundamental para transmitir o objetivo da feira agroecológica.



Made with VISME

## 2

### Identificar o público e suas preferências

Identificar os hábitos e preferências alimentares do público-alvo permite adaptar a oferta de produtos na feira de acordo com as demandas específicas dos colaboradores, garantindo maior aceitação e participação.



Ao conhecer os hábitos alimentares, é possível direcionar a seleção de produtores e feiras agroecológicas que oferecem alimentos alinhados com as preferências dos participantes, assim, contribui para uma receptividade positiva e o sucesso do evento ao atender às expectativas e interesses específicos.

Esse passo possibilita a promoção de conscientização ao destacar a importância da agricultura agroecológica e os benefícios dos alimentos orgânicos e sustentável para a Promoção da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional.



Made with VISME

### 3

## Definir um dia, local e horário da realização da feira

Definir esses elementos permite uma melhor programação logística e operacional da feira.



Ao estabelecer a data com antecedência, os participantes, como agricultores e colaboradores, têm tempo suficiente para se prepararem, garantindo uma participação mais efetiva.



A escolha do local é fundamental para garantir a disponibilidade de um espaço adequado para a realização da feira. Dependendo das normas do local de trabalho, pode ser necessário obter autorizações, licenças ou ajustar a infraestrutura local para acomodar da melhor forma os expositores, colaboradores e possíveis visitantes.



A escolha do horário também deve ser estratégica para garantir a participação máxima do público. Assim, precisa ser considerada a rotina do local e buscar momentos em que a maioria esteja disponível para participar da feira agroecológica.



## 4 Criar a identidade da feira



Importante para estabelecer uma marca distinta e atrativa, sendo uma ferramenta estratégica e poderosa para comunicar.



Diferencia e envolve o público, contribuindo para o êxito e a percepção positiva da feira.



Uma identidade única e bem definida diferencia a feira agroecológica de outros eventos ou atividades do local de trabalho.



Uma identidade visual com cores, imagens e símbolos bem escolhidos despertam um maior interesse.



Facilita a memorização, além de passar credibilidade e comprometimento do ambiente de trabalho com a agricultura sustentável e orgânica.



## 5

### Mapear os produtores e feiras da região

O mapeamento permite identificar produtores locais que praticam a agricultura agroecológica, favorecendo a avaliação da diversidade e quantidade de produtos disponíveis na região, para selecionar fornecedores que estejam alinhados com os princípios e objetivos da feira, promovendo a oferta de produtos autenticamente agroecológicos.



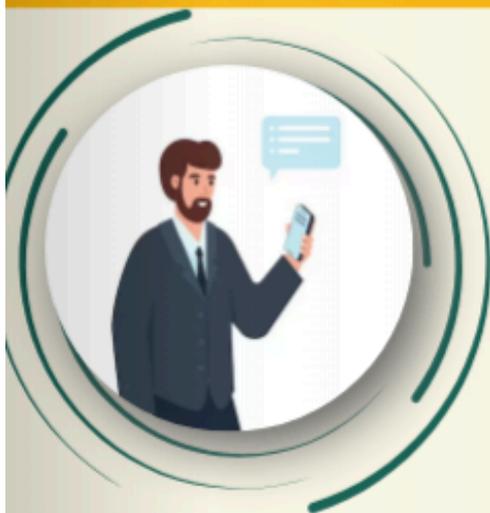
#### Ao priorizar produtores locais

-  Fortalece a economia da região
-  Promove a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável
-  Identifica produtos sazonais
-  Conhece particularidades da produção local
-  Adapta a feira de acordo com as características do local
-  Facilita a logística de transporte dos produtos até o local da feira



## 6

### Entrar em contato com os produtores e feiras da região



Entrar em contato e conhecer os produtores e feiras agroecológicas da região facilita o estabelecimento de parcerias sustentáveis e de longo prazo. Essa proximidade ajuda na criação de relações mais sólidas, permitindo uma colaboração contínua com o intuito de garantir a promoção da alimentação saudável.

O contato direto possibilita avaliar a variedade de produtos que os produtores podem fornecer. Isso é essencial para planejar a feira, garantindo que haja uma oferta atrativa e diversificada de produtos. Além disso, é possível incentivar a participação ativa dos produtores na feira e construir relações de confiança.

O contato de forma antecipada permite discutir termos e condições com os produtores, como preços, quantidade de produtos, logística de entrega e formas de pagamento, e também planejar a infraestrutura necessária para receber os participantes.



# 7

## Definir os meios de divulgação da realização da feira

### Estratégia de divulgação

Após definir o dia, local e horário da feira (3º passo), a equipe gestora deve elaborar uma estratégia de divulgação eficaz, promovendo a realização da feira de maneira adequada para alcançar e atrair um maior número de pessoas. Este passo é fundamental para o sucesso da iniciativa de promover a saúde através da agricultura agroecológica no local de trabalho.

### O que divulgar ?

É relevante divulgar informações sobre os benefícios nutricionais e ambientais dos produtos agroecológicos, e realizar divulgação dos produtos que atendam às preferências alimentares predominantes do público (2º passo), pois contribui para despertar o interesse e incentivar a participação ativa.

### Meios de divulgação

É importante diversificar os meios de divulgação para ampliar o alcance da mensagem, de modo que ela seja amplamente difundida e compreendida entre os diferentes setores do local de trabalho, para isso pode ser utilizado os meios de divulgação tais como:

Redes Sociais	E-mail	Cartaz informativo	Intranet corporativo	Boletim interno
Mural	Panfleto Informativo	Vídeo curto	Foto	Postagem regular



## 8

### Abordar o método de compra e venda antecipada

Ao abordar e oferecer a opção de compra antecipada, a equipe gestora da feira pode garantir uma demanda mínima para os produtores. Isso proporciona segurança aos agricultores, que podem se sentir mais motivados a investir tempo e recursos nos preparativos, e assim podem planejar a produção de acordo com as encomendas, evitando desperdícios e otimizando recursos.



Com a compra antecipada os produtores conseguem ter uma ideia clara do volume de vendas antes da feira, permitindo que planejem suas finanças com mais segurança, sendo possível evitar a produção excessiva e, conseqüentemente, reduzir os desperdícios, preconizando práticas sustentáveis e a minimização do impacto ambiental. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação de confiança entre as partes envolvidas e promover um ciclo econômico mais equilibrado e sustentável.



## 9 Determinar logística de transporte dos produtores e produtos

A determinação da logística de transporte contribui para a eficiência operacional da feira, além de ser um passo fundamental para assegurar a viabilidade econômica tanto para os produtores quanto para a organização da feira agroecológica. Planejar as rotas, horários e métodos de transporte com antecedência ajuda a evitar atrasos, garantindo que os produtos cheguem ao local da feira de maneira pontual.



O transporte adequado é essencial para preservar a qualidade dos produtos agroecológicos. Ao estabelecer uma logística eficiente, evita-se o manuseio inadequado e a exposição prolongada dos alimentos, garantindo que cheguem em condições ideais para comercialização.



Uma logística bem planejada pode ser um fator determinante para a participação de pequenos produtores e agricultores familiares. Ao oferecer um suporte adequado a feira promove uma inclusão mais ampla de diversos produtores agroecológicos da região.



Planejar a logística com antecedência também permite antecipar e lidar de forma proativa com possíveis desafios, como congestionamentos de tráfego, condições climáticas adversas ou questões relacionadas à infraestrutura das vias.



## 10 Indicar a infraestrutura necessária para a feira

A infraestrutura disponibilizada deve ser planejada para atender às necessidades específicas dos produtores, oferecendo espaços adequados para exposição e venda de seus produtos, além de proporcionar conforto e acessibilidade aos participantes, contribuindo para que a realização da feira seja uma experiência positiva.



Dependendo dos objetivos traçados pela equipe gestora da feira, a infraestrutura pode incluir espaços para atividades paralelas, como palestras, oficinas, rodas de conversas, workshops ou áreas de entretenimento.



É importante considerar as características do local disponibilizado no ambiente de trabalho para a implementação da feira, pois pode haver a necessidade de incluir coberturas ou tendas para proteção contra chuvas ou excesso de sol, levando em consideração as condições climáticas da região e da época do ano em que a feira ocorrerá.



## 11 Estabelecer cuidados para garantir um ambiente limpo



### Feira agroecológica limpa

Garantir um ambiente limpo antes, durante e após a realização de uma feira agroecológica no ambiente de trabalho é fundamental para a segurança e o conforto dos participantes, além de contribuir para a preservação do local e manter uma imagem positiva do evento.



### Coleta de resíduos

É fundamental desenvolver um plano eficiente de coleta de resíduos, estabelecendo pontos estratégicos para a disposição de lixeiras, incentivando a separação adequada dos resíduos durante o evento e adoção de práticas sustentáveis, como a minimização de embalagens descartáveis.



### Equipe de limpeza

Portanto, deve-se designar uma equipe de limpeza que seja responsável por monitorar continuamente o local durante a realização da feira e por realizar uma limpeza pós-evento, garantindo o esvaziamento das lixeiras, recolhimento de resíduos e manutenção de todas as áreas utilizadas completamente limpas durante e após a feira, incentivando uma cultura de responsabilidade compartilhada.



## 12

### Firmar estratégia para minimizar o desperdício do fim da feira

Minimizar o desperdício de produtos está diretamente relacionado com os princípios de sustentabilidade ambiental.



Cada alimento desperdiçado representa uma quantidade significativa de recursos naturais, como água, solo e energia, que foram utilizados em sua produção.

Adotar medidas para reduzir o desperdício fortalece o senso de responsabilidade social e coletiva em relação a práticas mais sustentáveis



Evitar a perda de produtos significa maximizar o retorno sobre o investimento feito na produção e exposição dos alimentos.

É possível promover a conscientização sobre a importância de evitar o desperdício, com a propagação de informações sobre as consequências ambientais e nutricionais associadas a esse comportamento.



Uma comunicação eficaz entre a equipe gestora e os produtores e feiras agroecológicas participantes é fundamental para realizar um planejamento estratégico prévio para estimar a demanda e evitar desperdícios.

A implementação de um programa de fidelidade que ofereça recompensas aos participantes que comprarem regularmente na feira e a oferta de descontos progressivos e exclusivos são estratégias que podem ser adotadas para reduzir o excedente de produtos no fim da feira.



## 13 Utilizar método de avaliação de aceitabilidade

Ao avaliar a aceitabilidade, é possível identificar fatores que podem influenciar a participação dos colaboradores na feira, permitindo conhecer os interesses e preferências dos participantes, além de identificar potenciais barreiras ou desafios que podem impactar a realização da feira.



### Métodos de avaliação

Métodos de avaliação inclusive oferecem uma oportunidade para os participantes expressarem um feedback construtivo sobre a feira agroecológica no ambiente de trabalho. Esse retorno é valioso para aprimorar aspectos que podem não ter atendido às expectativas, contribuindo para futuros ajustes e melhorias.

### Objetivo da avaliação

A avaliação da aceitabilidade também é essencial para medir os resultados e impactos positivos no ambiente de trabalho, permitindo verificar se os objetivos traçados foram alcançados e se houve benefícios percebidos pelos participantes da feira em seus hábitos alimentares e qualidade de vida. Assim, a combinação de vários métodos oferece uma abordagem abrangente para avaliar a aceitabilidade da feira agroecológica no local de trabalho.

### Exemplos



Pesquisa de opinião



Entrevista individual ou coletiva



Avaliação do nível de participação e interação



Análise de venda



Coleta de Feedback



# Referência

BADUE, A. F. B.; GOMES, F. F. F. Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras. São Paulo: Instituto Kairós, 2011. 44 f.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica. Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm)

MACHADO, R. L. P. et al. Recomendações Técnicas para Implantação e Manutenção de Feiras de Pequenos Produtores. Comunicado Técnico 237, EMBRAPA. Rio de Janeiro, RJ. Agosto, 2019.

MOREIRA, R. M. et al. Legislação de produção orgânica no Brasil: projeto de fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica nos SPG e OCS brasileiros. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Fórum Brasileiro de SPG. Pouso Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, 2016. 22p.

MUÑOZ, C. M. G. et al. Normativa de Produção Orgânica no Brasil: a percepção dos agricultores familiares do assentamento da Chapadinha, Sobradinho (DF). Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil, 2016.

SILVA, F. L. et al. Dinâmica da implantação de feira agroecológica em Ipanguaçu, Rio Grande do Norte. Revista Verde. v. 17, n. 3, jul-set., p. 206-210. Pombal, Paraíba, Brasil, 2022.

SILVA, L. S. Certificação de produtos orgânicos: Uma análise da perspectiva do consumidor brasileiro. (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, 2015.

## ILUSTRAÇÕES:

FREEPIK. Ilustrações. Copyright © 2010-2024 Freepik Company S.L. Disponível em: <https://br.freepik.com/ilustracoes>.

ISTOCK. Ilustrações. 2024 iStockphoto LP. Disponível: <https://www.istockphoto.com/br/ilustra%C3%A7%C3%B5es-de-acervo>.

VECTEEZY. 2024 Eezy LLC. Disponível em: <https://pt.vecteezy.com/vetor-gratis/ilustra%C3%A7%C3%A3o>



# Glossário

## Acesso a alimentos saudáveis

Disponibilidade conveniente de alimentos acessíveis que permitem padrões alimentares saudáveis. O acesso pode ser limitado por se ter uma renda limitada ou viver distante de fontes de alimentos saudáveis e financeiramente acessíveis.

## Agricultura familiar

É uma forma de produção agrícola realizada em pequenas propriedades rurais, na qual a propriedade é administrada e operada predominantemente pela família, e a produção agrícola, pecuária, pesqueira ou extrativista é voltada tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização.

## Agricultura orgânica

Sistemas de agricultura que aderem a padrões regulamentados nacionalmente os quais restringem o uso de pesticidas, fertilizantes não orgânicos, engenharia genética, hormônios de crescimento, radiação, antibióticos e ração animal não orgânica.

## Agroecologia

É uma abordagem da agricultura que integra princípios ecológicos, considerando a interação entre os sistemas agrícolas, o meio ambiente e as comunidades locais, buscando práticas sustentáveis, promovendo a biodiversidade, o uso eficiente dos recursos naturais, a equidade social e a resiliência dos ecossistemas.

## Alimentos orgânicos

São produtos agrícolas cultivados e processados seguindo os princípios da agricultura orgânica que proíbe o uso de pesticidas sintéticos, fertilizantes químicos, organismos geneticamente modificados (OGMs) e práticas intensivas que comprometam a saúde do solo e a biodiversidade.

## Contaminantes

São agentes biológicos, físicos ou químicos que podem estar presentes em alimentos, água, ar, solo, produtos químicos ou em outros ambientes e representam riscos à saúde humana, animal e ao meio ambiente.

## Desenvolvimento sustentável

É um conceito que busca equilibrar o crescimento econômico, a inclusão social e a preservação ambiental, visando atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades, através da preservação dos recursos naturais.



# Glossário

## Produtos sazonais

São alimentos cultivados e colhidos em épocas específicas do ano, de acordo com as condições climáticas, culturais ou comerciais.

## Promoção da Saúde

É o processo de capacitação do indivíduo em melhorar e controlar sua saúde. Para alcançar o estado de completo bem-estar físico, mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar aspirações, satisfazer necessidades e mudar ou lidar com seu ambiente.

## Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional

Conjunto de medidas cujo objetivo é fazer com que uma população conheça e incorpore à sua dieta um alimento normalmente não consumido, ou que o é em quantidades insuficientes para uma alimentação apropriada. Inclui também a divulgação de novos métodos de utilização de alimentos já conhecidos.

## Recursos não renováveis

São aqueles que existem em quantidades finitas e não podem ser regenerados ou passam milhares de anos para isso. O uso excessivo desses recursos pode levar à sua exaustão e contribuir para impactos ambientais negativos, como poluição e mudanças climáticas.

## Segurança alimentar:

Acesso geral de todos em uma comunidade a alimentos nutritivos suficientes para uma vida ativa e saudável.

## Sistema alimentar sustentável

Sistema que oferece segurança alimentar e nutricional para todos, de forma que as bases econômicas, sociais e ambientais para as gerações futuras não sejam comprometidas



# Implementação de Feira Agroecológica

NO LOCAL DE TRABALHO